

Macau 澳門



COVID-19

MACAU PARTILHA EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA EM MISSÃO

MITOLOGIA

Os fascínios da produção da seda



COOPERAÇÃO

Embaixador português em entrevista



Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau

Prestação de “Serviço Completo” para si



O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) é o organismo oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) responsável pela cooperação externa, como a promoção do comércio externo, a atracção de investimentos, o desenvolvimento do sector de convenções e exposições e a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O IPIM, através do “One Stop Service” para os Investidores, do serviço de “Agência Única” para Licitação e Apoio em Macau das Actividades MICE, das actividades de promoção económica e comercial e dos serviços com os Mercados dos Países de Língua Portuguesa, criar um ambiente de negócio e de investimento mais favorável às empresas e investidores locais, nacionais e estrangeiros e também promover Macau como destino ideal para a realização de convenções e exposições.

Ambiente de Investimento em Macau

- “Um País, Dois Sistemas”, porto franco e zona aduaneira autónoma
- Uma das principais cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, posicionando-se como “Centro Mundial de Turismo e Lazer”, “Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa” e “Base de Intercâmbio e Cooperação que, tendo a cultura chinesa como a cultura predominante, promova a coexistência de diversas culturas”
- Regime tributário simples com carga fiscal reduzida, com taxa do imposto complementar de rendimentos não superior a 12%
- Uma rede de mercado que abrange oito países de língua portuguesa e diversas partes do mundo
- Instalações completas para convenções e exposições, um centro modal de transporte externo mais optimizado e entrada em funcionamento da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau

Serviço de “Agência Única” para Licitação e Apoio em Macau das Actividades MICE e Actividades de Promoção Económica e Comercial



O IPIM, através do Serviço de “Agência Única” para Licitação e Apoio em Macau das Actividades MICE, presta serviços de apoio, em todos os domínios, aos organizadores interessados em realizar convenções e exposições em Macau.

Todos os anos, o IPIM organiza e co-organiza várias actividades de convenções e exposições económicas e comerciais de grande envergadura, incluindo:

- Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau
- Fórum Internacional sobre o Investimento e Construção de Infra-estruturas
- Exposição de Franquia de Macau
- Feira de Produtos de Marca da Província de Guangdong e Macau
- Feira Internacional de Macau
- Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa (Macau)

O IPIM também participa em várias actividades de convenções e exposições económicas e comerciais de grande envergadura realizadas na RAEM, no Interior da China e no Exterior, bem como organiza delegações de visita das empresas locais ao Exterior e recebe delegações do Interior da China e do estrangeiro, no sentido de promover o intercâmbio e a cooperação entre as comunidades empresariais de Macau, do Interior da China e do Exterior.

Serviços com os Mercados dos Países de Língua Portuguesa



O Departamento de Promoção Económica e Comercial com os Mercados dos Países de Língua Portuguesa do IPIM proporciona uma série de serviços externos às empresas dos Países de Língua Portuguesa interessadas em explorar os mercados do Interior da China, assim como às empresas do Interior da China, de Macau e outros países e regiões interessadas em explorar os mercados dos Países de Língua Portuguesa:

- Organização de visitas de prospecção económicas e comerciais aos Países de Língua Portuguesa
- Promoção económica e comercial de mercados dos Países de Língua Portuguesa
- Disponibilização da Conduta do Comércio China-PLP e realização de acções de promoção e propagação online e offline das empresas e produtos dos Países de Língua Portuguesa
- Centro de Exposição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa
- Portal para a Cooperação nas Áreas Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa (www.platformchinaplpmo)

“One Stop Service” para Investidores



O “One Stop Service” para Investidores do IPIM presta apoio, em todos os domínios, aos investidores que implementam os seus projectos em Macau. Para além de atender os investidores através de marcações, internet, telefonemas, entre outros, o IPIM designa pessoal para o acompanhamento dos projectos mediante o fornecimento de informações básicas, dando auxílio na implementação de projectos de investimento em Macau, no que toca aos procedimentos administrativos envolvidos. Conteúdo do serviço:

- Prestação de serviços de consulta sobre o ambiente de investimento em Macau
- Constituição de sociedades por notário privativo
- Designação de pessoal para o acompanhamento de vários procedimentos administrativos, incluindo o requerimento de licenciamento
- Prestação de serviços de consulta jurídica em relação ao investimento em Macau
- Prestação de informações sobre serviços comerciais complementares
- Disponibilização da Plataforma de Serviços das Bolsas de Contactos Online
- Disponibilização de escritórios temporários

Gabinetes de Representação do IPIM no Interior da China



- Gabinete de Representação em Hangzhou
- Gabinete de Representação em Chengdu
- Gabinete de Representação em Shenyang
- Gabinete de Representação em Fuzhou
- Gabinete de Representação em Guangzhou
- Gabinete de Representação em Wuhan

Principais funções e serviços:

- Prestação de “One Stop Service” para Investidores, ajudando as empresas dos dois territórios no tratamento de procedimentos
- Prestação de serviço de “Agência Única” para Licitação e Apoio em Macau das Actividades MICE, dispondo consulta sobre a organização de exposições e assistindo as empresas e organismos do Interior da China na realização de convenções e exposições em Macau
- Disponibilização da Conduta dos Países de Língua Portuguesa e as informações sobre o ambiente de negócios e de investimento nos Países de Língua Portuguesa
- Cooperação interdepartamental no âmbito da Secretária para a Economia e Finanças, prestando serviços de encaminhamento de casos, consulta de políticas e recepção de determinados documentos, por exemplo a consulta sobre o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa
- Apoio aos jovens de Macau no estágio, emprego e empreendedorismo no Interior da China, mediante o Plano de Estágio nas Empresas do Interior da China para Estudantes de Macau que Frequentam as Instituições do Ensino Superior do Interior da China, Plano de Estágio em Tempo Parcial na área de convenções e exposições para estudantes de Macau e entre outras actividades
- Realização de visitas às empresas, associações comerciais e organismos governamentais do Interior da China, prestando apoio adequado às empresas interessadas em investir em Macau



澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute

澳門友誼大馬路918號世界貿易中心1至4樓
Av. da Amizade No. 918, World Trade Centre, 1st to 4th Floors, Macao
電話/ Tel: (853) 2871 0300
傳真/ Fax: (853) 2859 0309

www.ipim.gov.mo



微信
WeChat



網址
Website

Macau 澳門

DIRECTOR

Victor Chan Chi Ping

DIRECTORA EXECUTIVA

Amelia Leong

EDITOR EXECUTIVO

Alberto Au

PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

Delta Edições, Lda.
Av. Comercial de Macau, 251A-301
AIA Tower, 20.º andar
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

EDITOR

Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Vanessa Amaro

REVISÃO

António Martins

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro

LAYOUT

Marta Gregório

DIRECÇÃO GRÁFICA

Ipsis Verbis Communication

COLABORADORES

Andreia Sofia Silva, António Biltrero, Catarina Brites Soares,
Catarina Mesquita, Cláudia Aranda, Dalton Siteo (Moçambique),
José Carlos Matias, José Luís Sales Marques, Marco Carvalho,
Marta Curto (Portugal), Paulo Barbosa e Sandra Lobo Pimentel

TRADUÇÃO

Lok Chi

FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal),
Tatiana Lages e Tiago Alcântara

As imagens que estão publicadas nesta edição e não estão creditadas foram adquiridas em diferentes bancos de imagem, devidamente licenciados.

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM

1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

Escaneie o nosso QR code e siga-nos
nas redes sociais



www.revistamacau.com



www.facebook.com/RevistaMacau

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:



Do Editor

Luís Ortet

Embora com a crise da epidemia da Covid-19 sempre em pano de fundo, o grande acontecimento público mais recente na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) foi a apresentação pelo Chefe do Executivo Ho Iat Seng, das Linhas de Acção Governativa (LAG) para o ano 2020. Essa apresentação foi feita só no mês de Abril do corrente ano uma vez que a nova equipa governativa entrou em funções no dia 20 de Dezembro de 2019, necessitando por isso de algum tempo para se inteirar, em detalhe, dos dossiês da governação.

Num artigo dedicado ao assunto, apresentamos as grandes linhas da acção governativa previstas para o corrente ano.

Como o leitor poderá constatar, as grandes prioridades têm como principais vectores não só a continuação do combate à epidemia da Covid-19 mas também o apoio à população e à economia, fortemente afectadas pela crise. Isso inclui a criação de novos empregos, com o lançamento de novas obras públicas, e diversas medidas de apoio às pequenas e médias empresas e à população em geral.

Mas não só a preocupação com os efeitos imediatos da presente crise da Covid-19 ocupa um lugar de destaque nas LAG para 2020. Por exemplo, a reforma e modernização da Administração Pública e a atracção de investimentos externos, no contexto do desenvolvimento económico da RAEM, são outras áreas, mais estruturantes e mais viradas para o futuro, que dão igualmente uma tônica às políticas para 2020.

Nesta edição também falamos de Huizhou, uma das nove cidades da província de Guangdong integradas na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

No que diz respeito à cooperação sino-lusófona, o destaque vai para a entrevista com o embaixador de Portugal na China, José Augusto Duarte.

Numa outra vertente, falamos da participação de jovens estudantes da RAEM numa enriquecedora expedição à Antártida e,

entre outros temas, recordamos a histórica travessia aérea entre Portugal e Macau, no século passado, e explicamos a importância da seda na história e na identidade da China.

06

ACONTECEU

As principais notícias que marcam a actualidade de Macau

10

POLÍTICA

Estabilidade e eficiência na agenda das LAG para 2020



20

SAÚDE

Situação epidémica controlada e o regresso à normalidade



26

URBANISMO

Novos planos urbanísticos trazem mais espaços verdes e de lazer



32

COOPERAÇÃO

Apesar de um período de incerteza devido à pandemia provocada pela Covid-19, o Governo da RAEM está apostado em fazer as relações com a lusofonia crescer

36

RADAR LUSÓFONO

As notícias que retratam as relações entre a China e os países de língua portuguesa



42

COOPERAÇÃO

José Augusto Duarte, embaixador de Portugal na China, em entrevista

58

EXPEDIÇÃO

Oito estudantes de Macau integraram uma comitiva de estudos à Antártida

50

GRANDE BAÍA

Um retrato de Huizhou, cidade portuária da província de Guangdong que soube abraçar as novas tecnologias



68

HISTÓRIA

Uma viagem sem precedentes: a primeira travessia aérea entre Portugal e Macau em 1924



74

TRADIÇÕES

A cultura do bicho-da-seda e a sua transformação como o bem mais valioso do comércio chinês de outros tempos



80

ÁTRIO: NUNO LOPES

Perfil de um dos primeiros estilistas de Macau a ser reconhecido internacionalmente

86

ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES E LIVROS

Novidades e sugestões culturais para os próximos meses

90

MEMÓRIAS: CHUNAMBEIRO

O antigo local dos fornos das conchas de ostras em cal



Escola Portuguesa de Macau atrai alunos chineses • Cerca de 75 por cento dos novos alunos que ingressaram na Escola Portuguesa de Macau (EPM) este ano lectivo não têm o português como língua materna, sendo a maioria falantes de cantonês, revelou o director da instituição, Manuel Machado. Há três anos, apenas 40 por cento dos novos alunos da EPM não eram falantes nativos de português. Para ajudar estes alunos, a instituição lançou uma oficina de escrita e um clube de filosofia onde a língua portuguesa é de uso obrigatório. A escola está também a ensinar o português como língua estrangeira a alunos de escolas secundárias chinesas, em horário pós-lectivo. O programa de três anos prevê um total de 150 horas por ano, divididas por aulas de duas horas, três vezes por semana.



PATA prevê 26,4 milhões de turistas em Macau • A Associação de Turismo da Ásia Pacífico (PATA) estima que Macau receba este ano 26,4 milhões de visitantes, abaixo dos 36,7 milhões previstos há um ano pelo organismo. O organismo diz estar optimista quanto à recuperação do sector do turismo em Macau no próximo ano. A PATA estima que Macau vai receber, em 2021, 46,7 milhões de visitantes – um número que fica acima da projecção anterior, que previa a chegada de 39,2 milhões de turistas no próximo ano. Para este ano, a PATA espera que a maior fatia de turistas continue a vir do Interior do País – 18,5 milhões. De Hong Kong são esperados este ano quase cinco milhões de visitantes e de Taiwan cerca de 660 mil. Apesar das estimativas avançadas, a PATA deixa uma ressalva: qualquer cenário dependerá sempre de quando e até que ponto estará controlada por completo a pandemia do novo tipo de coronavírus.

Subsídios da Fundação Macau descem 70 por cento

• Nos primeiros três meses deste ano, a Fundação Macau atribuiu cerca de 191 milhões de patacas em subsídios, o que resulta numa quebra de 71 por cento face aos 659 milhões concedidos no mesmo período do ano passado. Segundo a lista publicada em Boletim Oficial, o Centro de Ciência recebeu 45 milhões de patacas para custear o funcionamento deste ano. O mesmo valor foi atribuído à Associação Comercial Federal Geral das Pequenas e Médias Empresas de Macau para despesas do plano de actividades deste ano. A Fundação Macau atribuiu 26 milhões à Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu para a aquisição dos equipamentos médicos para o Hospital Kiang Wu em 2019 e a obra da sala da operação cirúrgica. Dois milhões foram atribuídos à Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau para as actividades deste ano.



2019 foi o ano mais quente desde 1952

• A temperatura média em Macau foi de 23,6°C em 2019, o ano mais quente desde que há registos, ou seja, desde 1952. Segundo dados divulgados em Abril pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), os termómetros atingiram o valor mais elevado em Julho e Agosto (35,7°C). Já a temperatura mínima mais baixa registada em 2019 foi de 8,4°C, em Janeiro. Além disso, 2019 ficou marcado por um aumento tanto da precipitação como do número de dias em que o ar esteve insalubre. Segundo as estatísticas do ambiente, houve aumentos em todas as estações de monitorização do ar.





RAEM com média de três casos de doenças profissionais ao ano

Macau registou nas últimas duas décadas, em média, por ano, três casos de doenças profissionais. Dados da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), apenas com base nas sentenças judiciais transitadas em julgado, mostram que o sector da construção civil é o mais afectado – com 50 das 74 vítimas de doenças profissionais contabilizadas entre 2000 e 2019. A esmagadora maioria dos casos diz respeito a doenças que afectam o sistema respiratório, como como pneumoconiose e silicose. Seguem-se, entre as doenças profissionais mais comuns, casos de perda auditiva e diferentes tipos de hérnias. No final de Março, o Governo anunciou que vai aumentar o limite máximo das compensações para reparar danos emergentes de acidentes de trabalho e doenças profissionais. O limite máximo das prestações por morte, em caso de acidente laboral ou doença profissional, está fixado em 1 milhão de patacas desde Janeiro de 2011, data de entrada em vigor da última actualização.

Nova fábrica vai produzir máscaras ‘made in Macau’ • Está prevista para breve a entrada em funcionamento de uma fábrica que vai produzir máscaras cirúrgicas ‘made in Macau’. A unidade, localizada na Areia Preta, resulta de um investimento na ordem de 7 milhões de patacas da AS King – Produtos Médicos Limitada, uma empresa recém-constituída para o efeito. Jorge Valente, um dos sócios, explicou que a unidade tem capacidade para produzir entre 50 mil a 140 mil máscaras por dia. O material vai ter certificação de qualidade das máscaras da CE (Conformidade Europeia), garantindo que o produto cumpre os padrões internacionais. Segundo Jorge Valente, “se tudo correr bem ao nível das certificações, as primeiras máscaras devem estar disponíveis para venda no mercado em Junho.



Quase totalidade da população de Macau acedeu à Internet em 2019 • Mais de 92 por cento, ou 182,3 mil agregados familiares de Macau, acederam à Internet em 2019, um acréscimo real de 6900 agregados, informaram os Serviços de Estatística e Censos, para acrescentar que os que acederam através de banda larga atingiram 138,8 mil ou 76,1 por cento do total. O número de agregados familiares que acedem à Internet através de banda larga tem crescido continuamente, sendo que comparativamente a 2018 registou um aumento de 18,1 por cento. A taxa de penetração de Internet em Macau foi de 86,5 por cento (+2,7 pontos percentuais, em termos anuais) em 2019.

IPM lança glossário trilingue sobre combate à Covid-19 • O Instituto Politécnico de Macau (IPM) lançou em Abril um glossário trilingue para apoiar Macau e outras regiões no combate e prevenção da pandemia de coronavírus. O glossário chinês-português-inglês foi elaborado pelo Centro de Investigação de Engenharia em Tecnologia Aplicada à Tradução Automática e Inteligência Artificial do IPM. O glossário reúne os 200 termos e expressões mais frequentemente usadas em relação à pandemia, incluindo as manifestações clínicas e materiais e produtos de protecção e higiene. Os investigadores do Centro realizaram pesquisas de megadados usando como base informações das instituições de prevenção de epidemias de Macau, Interior do País e outras regiões do mundo, assim como média e revistas médicas e científicas.



NÚMEROS

72.330

sociedades registadas
em Macau até ao final
de Março

679.600

habitantes de Macau no
4.º trimestre de 2019

2,1%

Taxa de desemprego global
no 1.º trimestre de 2020

16.000 MOP

Mediana do rendimento
mensal da população
empregada no 1.º trimestre
de 2020

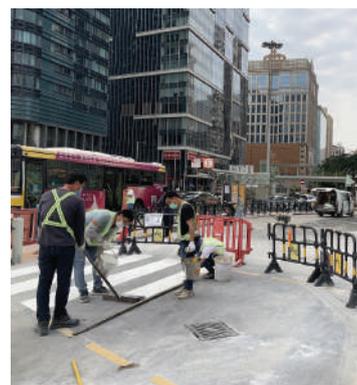
+2,47%

Taxa de inflação
em Março de 2020

Fonte: DSEC

Macau lança obras públicas e impulsiona criação de emprego

• O Instituto para os Assuntos Municipais (IAM) anunciou em Abril que vai lançar obras num valor superior a 100 milhões de patacas, criando mais de 700 postos de trabalho. Segundo o organismo, “através do regime optimizado do concurso público”, o IAM permite “a participação de mais pequenas e médias empresas locais nos projectos de construção civil”. Por outro lado, ao introduzir uma “taxa de contratação de trabalhadores locais [de 25 por cento]” e ao estabelecer “um mecanismo de fiscalização e de penalização” passa-se a “dar prioridade à salvaguarda do emprego” dos residentes, assente no princípio “trabalho sim, caridade não”. As obras municipais incluem a optimização de sanitários públicos, a renovação e reparação de vedações metálicas das vias públicas, a renovação de todas as placas de numeração policial da cidade, a repavimentação de vias públicas, bem como a manutenção dos sumidouros e esgotos.



Macau aprova lei de salário mínimo

• A Assembleia Legislativa de Macau aprovou em Abril, na especialidade, o alargamento do salário mínimo a grande parte dos trabalhadores da RAEM, entrando a lei em vigor no dia 1 de Novembro. O salário mínimo só abrangia trabalhadores de limpeza e de segurança na actividade de administração predial. De fora, nesta actualização, ficaram os trabalhadores portadores de deficiência e os trabalhadores domésticos. O Governo de Macau estima que o alargamento irá beneficiar 3.100 trabalhadores residentes e mais de 20 mil trabalhadores não-residentes, passando o salário mínimo a ser de 6656 patacas/mês, 1536 patacas/semana, 256 patacas/dia e 32 patacas/hora.

Metade do capital das empresas criadas até Março é português

• É de Portugal quase metade do capital social das sociedades que foram constituídas no primeiro trimestre do ano em Macau. Dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) indicam que, ao todo, entre Janeiro e Março, foram criadas 1046 sociedades (menos 567 em termos anuais), com um capital social de 249 milhões de patacas, dos quais 120 milhões (48% por cento) provenientes de Portugal. Portugal figurou como a principal origem do capital social das sociedades constituídas no primeiro trimestre do ano, com o investimento português a ultrapassar o de Macau (75 milhões), Hong Kong (21 milhões) e da China (13 milhões) juntos. De notar, porém, que houve uma queda significativa no capital social das novas empresas – caiu 80 por cento em termos anuais –, um cenário a que não será alheia a pandemia do novo tipo de coronavírus.



收藏



Coleccione Selos
de Macau

Collect
Macao's Stamps



澳門郵電 CTT

1920 - 2020

澳門紅十字會一百周年
CENTENÁRIO DA CRUZ VERMELHA DE MACAU

1920
2020

中國澳門
Macau
China

14.00圓

澳門紅十字會
Cruz Vermelha de Macau

人道 Humanidade

公正 Imparcialidade

中立 Neutralidade

獨立 Independência

志願服務 Voluntariado

統一 Unidade

普遍 Universalidade

澳門紅十字會一百周年
CENTENÁRIO DA CRUZ VERMELHA DE MACAU

集郵微信QRcode



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau





LAG 2020

Linhas de Acção Governativa

Estabilidade e eficiência na agenda para 2020

Ho Iat Seng apresentou as primeiras Linhas de Acção Governativa (LAG). A recuperação económica é a grande prioridade na agenda para 2020. Hengqin assume um papel de destaque com a intenção do Chefe do Executivo de transformar a ilha adjacente ao território numa segunda Macau

Texto | Catarina Brites Soares
Foto | GCS

O Chefe do Executivo apresentou, no dia 20 de Abril, na Assembleia Legislativa, o Relatório das Linhas de Acção Governativa (LAG) para 2020, sob o mote “Esforços no Avanço, União na Inovação”. “Implementaremos com firmeza os princípios orientadores ‘um país, dois sistemas’ e ‘Macau governado pelas suas gentes’ com alto grau de autonomia, garantiremos a autoridade da Constituição Nacional e da Lei Básica de Macau e defenderemos o poder pleno de governação do Governo Central”, começou por dizer Ho Iat Seng, na abertura da sessão legislativa dedicada às LAG.

O líder do Governo apontou como principais prioridades o combate à epidemia, a garantia de emprego, a estabilização da economia, a qualidade de vida da população, o impulso à reforma da Administração pública e a promoção do desenvolvimento de Macau.

Antes de dar a conhecer as políticas para este ano, Ho Iat Seng fez um balanço e elencou os principais problemas a resolver [ver caixa]. Este será o primeiro ano com um orçamento deficitário desde a fundação da RAEM. As despesas com o combate à epidemia causada pelo novo tipo de coronavírus vão custar mais de 50 mil milhões de patacas aos cofres públicos. Para garantir a estabilidade e revitalizar a economia, Ho Iat Seng elencou uma série de medidas-chave.

Desde logo, aumentar os investimentos públicos através do lançamento da construção de diversas obras relacionadas com transportes urbanos, habitações e instalações governamentais. Macau vai viver um “período dourado” na



área das obras públicas, afirmou Ho Iat Seng. “Os actuais contratos de jogo estão a chegar ao fim. As operadoras não vão avançar com tantas obras, a não ser que, mais tarde, haja novas concessionárias e novas obras. Por isso, o Governo vai aproveitar para avançar com a construção de infra-estruturas públicas”, explicou.

O início da construção da quarta ligação marítima entre Macau e a Taipa, a construção de habitação económica nos lotes B4, B9 e B10 da Zona A, as obras de transformação de parte do Terminal Marítimo de Passageiros da Taipa num segundo terminal de passageiros do Aeroporto e a expansão da Central de Incineração de

Resíduos Sólidos são alguns exemplos do que aí vem.

No que respeita ao Metro Ligeiro, o Chefe do Executivo apontou que será iniciada, ainda este ano, a consulta sobre a Linha Leste, que vai desde o Aeroporto à Zona E e à Zona A dos novos aterros, fazendo a ligação ao posto fronteiro das Portas do Cerco. Ho Iat Seng explicou que a ideia do plano é utilizar uma circulação subterrânea, tal como a de um metro, ainda que o custo da construção seja relativamente alto.

Ho Iat Seng adiantou que também já foi submetido ao Governo Central o plano de aterro para a zona da Pérola Oriental, que permitirá igual-

A revitalização do sector do turismo e lazer é outra área-chave. Assim que a epidemia estiver controlada, serão reforçados a promoção e os planos de incentivo ao turismo

mente ampliar a rede viária até ao Reservatório, com o intuito de “aliviar a pressão rodoviária na zona”.

A revitalização do sector do turismo e lazer é outra área-chave nas Linhas de Acção Governativa. Assim que a epidemia estiver controlada, serão reforçados a promoção e os planos de incentivo ao turismo, especialmente nas regiões vizinhas.

A Direcção dos Serviços de Turismo passará a fazer parte da tutela da Economia e Finanças, deixando de estar subordinada à pasta dos Assuntos Sociais e Cultura. O objectivo, realçou o Chefe do Executivo, é contribuir para o desenvolvimento conjunto do turismo com outros sectores.

Ainda neste âmbito, Ho Iat Seng anunciou que vai pedir ao Governo Central que seja retomada a emissão de vistos turísticos, destinados à deslocação dos residentes do Interior do País a Macau, assim como o alargamento da emissão de vistos turísticos individuais a mais cidades chinesas.

O Governo vai ainda negociar com a província de Guangdong o atenuar dos li-



mites na política de emissão de vistos turísticos para deslocações a Macau. Há também a intenção de aumentar o número de eventos festivos e fazer com que mais turistas visitem, mas sobretudo pernoitem na cidade.

Como terceira via chave, Ho Iat Seng apontou o incentivo e a captação de investimentos, por exemplo, através do apoio a empresas do Interior do País que pretendam entrar no mercado internacional a estabelecerem as suas sedes em Macau.

AS PRINCIPAIS PRIORIDADES SÃO O COMBATE À EPIDEMIA, A GARANTIA DE EMPREGO, A ESTABILIZAÇÃO DA ECONOMIA, A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO, O IMPULSO À REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE MACAU

O Governo vai atribuir benefícios – principalmente no que toca a concessão de terrenos e recursos humanos – às indústrias emergentes e aos projectos que contribuam para a diversificação económica. O Executivo está também focado em melhorar o ambiente de negócios e reforçar a coordenação entre os diferentes serviços em matéria de captação de investimento, criando facilidades para investidores externos estabelecerem e manterem os negócios na cidade.

O Relatório das Linhas de Acção Governativa (LAG) para 2020 tem o mote “Esforços no Avanço, União na Inovação”



A última trave-mestra será o apoio às pequenas e médias empresas. Ho prometeu que o Executivo vai avaliar, em articulação com o sector comercial, a criação de um fundo de risco para as pequenas e médias empresas, com vista a elevar a capacidade de resistência a situações como a criada pela Covid-19.

Quanto às operadoras, o Chefe do Executivo descartou a redução do valor do imposto sobre o jogo. Ho Iat Seng entende que as concessionárias têm meios suficientes para enfrentar o período de crise. Sobre o futuro das concessões, que expiram em 2022, Ho mantém as orientações do anterior Governo: avançar com um concurso público internacional. Já a revisão da lei do jogo deve entrar em consulta pública até ao fim do ano.

Reforma da Administração Pública

Um dos grandes objectivos de governação, referem as LAG, é “construir um Governo íntegro, moderno e servidor; altamente eficiente, e que proporcione condições favoráveis à vida da população e à activida-

de das empresas”.

Eficiência foi a palavra de ordem no discurso do líder do Governo que quer que seja reforçada, junto dos trabalhadores, a consciência de bem servir, a conduta ética, a integridade e o princípio de “ter por base os interesses da população”.

A reforma administrativa, mudanças do sistema jurídico, com base na Constituição e na Lei Básica, e o uso maior das tecnologias e meios de informação nos serviços do Governo no sentido da informatização são também metas para este ano.

No que respeita à reforma da Administração Pública, haverá uma consulta pública e a elaboração de um plano que deverá estar concluído no último trimestre do ano.

O Governo destaca ser importante clarificar as atribuições dos serviços públicos de diferentes níveis; reforçar as competências de decisão e de fiscalização das secretarias do Governo e melhorar a estrutura dos organismos, reestruturando-os. Economia, Turismo, Educação e Comunicação Social são as áreas mais prementes.



Exemplos disso são a fusão da Direcção dos Serviços de Ensino Superior com a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude; e da Direcção dos Serviços de Economia com o Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia e a sociedade Transfêrência Electrónica de Dados – Macau EDI Van; Além destas mudanças, também se vai proceder à integração de funções do Gabinete de Gestão de Crises do Turismo nos Serviços de Turismo e as do Gabinete para o Desenvolvimento do Sector Energético na Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental.

Vão alterar-se os procedimentos de contratação e de ingresso na Administração, e otimizar e reestruturar os fundos autónomos e empresas de capitais públicos. Para

EFICIÊNCIA FOI A PALAVRA DE ORDEM NO DISCURSO DE HO IAT SENG, QUE QUER QUE SEJA REFORÇADA, JUNTO DOS TRABALHADORES, A CONSCIÊNCIA DE BEM SERVIR, A CONDUTA ÉTICA, A INTEGRIDADE E O PRINCÍPIO DE “TER POR BASE OS INTERESSES DA POPULAÇÃO”



isso foi criado o Gabinete para o Planeamento da Supervisão dos Activos Públicos.

Nas LAG, sublinha-se que o Executivo exige aos funcionários públicos integridade no exercício das funções e refere-se que não será tolerada qualquer corrupção. O Governo irá, por isso, reforçar e melhorar os trabalhos de auditoria.

População primeiro

Para responder às necessidades da população, o Governo promete acelerar a apreciação de projectos e a construção da habitação pública, avançando já com o plano para a Zona A dos novos aterros, que prevê a construção de um total de 28 mil fracções, já prometidas pelo anterior Governo. O Chefe do Executivo garantiu também que as 3000 habitações públicas na Zona A dos novos aterros ficarão construídas dentro do seu mandato de cinco anos.

O Executivo assume o compromisso de garantir aos residentes condições para aquisição de casa própria, procurando dar resposta a todas as necessidades, tendo em conta os diferentes rendimentos. Neste sentido, será alterada a definição de “classe sanduíche”, depois de uma consulta pública, agendada para Agosto ou Setembro.

Uma residência para idosos, com duas mil fracções, entrará em fase de estudo e concepção e, posterior processo legislativo; o projecto da proposta de Lei da Renovação Urbana será aperfeiçoado e a revisão da Lei da Habitação Económica concluída o mais “brevemente possível”.

Foi também anunciado um subsídio adicional de dois meses às famílias beneficiárias de apoio social, a inauguração,

ainda este ano, de dois Centros de Dia para idosos e o avanço do plano piloto de subsídio para cuidadores.

No que respeita ao trânsito, o Governo prometeu dar prioridade aos transportes públicos, solucionando, por exemplo, as questões relacionadas com o termo dos contratos de concessão do serviço público de transportes colectivos rodoviários e com a gestão da exploração de táxis.

Na assembleia, o secretário para as Obras Públicas e Transportes garantiu que os novos contratos com as duas operadoras do serviço público de autocarros – Transmac e TCM –, que terminam a 31 de Dezembro, vão estar fechados até 15 de Agosto, antes do final da sessão legislativa.

O governante ressaltou, no entanto, que há obstáculos à utilização dos autocarros eléctricos porque a ponte Governador Nobre de Carvalho não está preparada para a circulação desse tipo de veículos, uma vez que são mais pesados do que os tradicionais.

Na saúde, vai ser reforçada a colaboração entre o hospital público e as instituições privadas. O Centro de Saúde da Praia do Manduco entrará em funcionamento na segunda metade do ano; vai ser incentivada a adesão de residentes de Macau elegíveis ao sistema de seguro de saúde do Interior do País, e melhorado o regime da assistência e de beneficência sociais.

Na calha está também a criação de um Centro de Serviços Integrados para idosos e outro para pessoas com demência, assim como novos centros de cuidados diurnos e residências destinadas aos mais velhos. A pensão de idosos também aumenta para 3740



patacas, medida já anunciada em Novembro, e será lançado um plano piloto de atribuição de subsídios aos prestadores de cuidados com vista a ajudar as famílias mais carenciadas. A 1 de Janeiro, foi já aumentado o índice mínimo de subsistência para 4350 patacas.

O Governo promete lançar planos de cursos de formação subsidiados e de criação de emprego em vez de subsídios a todos os que, devido ao impacto da epidemia, se encontram numa situação precária.

Jovens na mira

Reforçar e otimizar a educação, acelerando a formação dos quadros qualificados locais necessários ao desenvolvimento do território é uma

O GOVERNO VAI ATRIBUIR BENEFÍCIOS – PRINCIPALMENTE NO QUE TOCA A CONCESSÃO DE TERRENOS E RECURSOS HUMANOS – ÀS INDÚSTRIAS EMERGENTES E AOS PROJECTOS QUE CONTRIBUAM PARA A DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

das missões deste ano.

O Governo aumentou ainda os subsídios de aquisição de manuais escolares, os de alimentação e de material escolar para as famílias carenciadas, assim como o de material escolar para os residentes que estudem na província de Guangdong.

Está também no horizonte importar e captar quadros qualificados que permitam colmatar a escassez de recursos humanos locais; rever e otimizar as políticas e o mecanismo de contratação dos mesmos, assim como constituir uma comissão para apreciação e aprovação de introdução de quadros qualificados de alto nível. Também será criado um mecanismo de avalia-

ção de talentos, que clarifique a definição e critérios rigorosos de selecção e aprovação de mão-de-obra qualificada e a fixação de quotas. O objectivo, refere-se nas LAG, é trazer a Macau verdadeiros quadros qualificados, necessários ao desenvolvimento socioeconómico.

O Executivo quer reforçar também o apoio à inovação e investigação científica assim como promover a formação de quadros qualificados em língua portuguesa.

De acordo com a evolução da conjuntura, e assegurando o bem-estar dos estudantes locais, será avaliada a possibilidade de alargar o contingente e os locais de onde provêm os estudantes do exterior. A Es-



cola Oficial de Seac Pai Van abrirá portas.

Este ano, o Executivo quer também avançar com a criação da “Base de ensino e formação em turismo na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, com o “Centro Global para a Educação e Formação em Turismo”, o “Centro Internacional Português de Formação” e a “Base de Formação de Quadros Bilingues em Chinês e Português”.

Já a educação patriótica será integrada nas aulas e actividades escolares. “O Governo está empenhado em proporcionar aos jovens todas as condições necessárias, incentivando a sua participação activa na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e a integração na

grande conjuntura do desenvolvimento do País”, sublinha a nota do Gabinete de Comunicação Social.

— Cidade inteligente

A construção de uma cidade inteligente é outro dos pontos fulcrais nas Linhas de Acção Governativa. O Governo pretende acelerar a construção das infra-estruturas urbanas, concluir o Plano Director de Macau e proceder ao aproveitamento eficiente dos 85 quilómetros quadrados de área marítima.

O Executivo frisa que quer trabalhar para transformar a RAEM numa das regiões mais avançadas mundialmente em termos utilização de tecnologias informáticas. Com vista a uma “cidade inteligente”,



“Sem segurança nacional não há segurança regional.” É este o mote para outro dos pontos das LAG: a “manutenção da estabilidade social e reforço da segurança pública”

vai investir-se num Governo electrónico e operações inteligentes nas áreas de passagem fronteiriça, dos serviços de saúde, do turismo e do transporte.

Há igualmente a intenção de otimizar as políticas de protecção ambiental de forma a que, a par com uma cidade inteligente, Macau progreda para uma cidade cada vez mais ecológica.

Ficou a promessa de uma maior aposta na natureza, como acabar de recuperar cinco hectares de área florestal e plantar pelo menos 7000 mudas de árvores até ao final do ano e concluir um planeamento geral do sistema de arborização urbana de Macau para a próxima década.

O Governo vai também

aproveitar uma série de terrenos revertidos por falta de aproveitamento para aumentar os espaços para actividades ao ar livre, como o da Avenida Marginal do Lam Mau, onde quatro terrenos abandonados, com uma área de 3700 metros quadrados, vão ter campos desportivos, zonas de manutenção física e parques infantis; e parte do terreno com 20 mil metros quadrados, em frente ao futuro acesso fronteiriço Guangdong-Macau (Qingmao) – que deve estar pronto até ao final do ano – também será utilizada como área de lazer. O mesmo acontecerá com terrenos na Taipa e em Coloane. Segundo o secretário para as Obras Públicas e Transportes, o Executivo já recuperou 78 lotes com um total de 690 mil metros quadrados.

Raimundo do Rosário adiantou também que o Governo abandonou a ideia de construir um armazém e depósito provisório de substâncias perigosas junto à área residencial do Cotai e que pretende fazer apenas uma estrutura definitiva na ilha artificial da nova ponte do Delta do Rio das Pérolas.

Na cultura, as LAG realçam que Macau vai concretizar o posicionamento no desenvolvimento da zona da Grande Baía, construindo uma base de intercâmbio e cooperação cultural alicerçada na coexistência multicultural, tendo a cultura chinesa como predominante.

Vai ser implementada a segunda fase do “Programa de Lançamento de Espaços Artísticos e Culturais”, para promover as indústrias culturais, e elaborado o diploma para o “Regime de gestão de registo de medicamentos chineses”,

para promover a indústria de medicina tradicional chinesa.

Pretende-se aproveitar, da mesma forma, as vantagens da ligação estreita de Macau com os países de língua portuguesa para incentivar o intercâmbio e cooperação culturais, através da realização de diversas actividades.

Com o 15.º aniversário da inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial, o Governo vai reforçar a divulgação da zona, e compromete-se a con-

cluir os trabalhos de elaboração do plano de salvaguarda e gestão do centro histórico de Macau, exigido pela UNESCO desde 2014.

No sector desportivo, haverá um apoio paralelo ao desporto de alto rendimento local e ao desporto para todos. Também serão concedidos apoios às empresas ligadas ao sector do jogo na organização de eventos culturais e desportivos, de modo a aumentar a percentagem das receitas não relacionadas com o jogo.

Ao longo do mês de Maio, os secretários do Executivo da RAEM apresentaram as principais políticas da sua pasta e responderam perguntas dos deputados na AL



DESAFIOS URGENTES

Antes de anunciar as LAG, Ho Iat Seng enumerou os problemas que considera urgentes resolver:

- Alguns aspectos da Administração Pública e do sistema jurídico não acompanham a nova conjuntura de desenvolvimento, designadamente, a sobreposição de serviços públicos e a falta de clareza das respectivas atribuições
- A estrutura económica é praticamente monolítica e o avanço do desenvolvimento diversificado da economia não é notório. O peso da indústria de convenções e exposições e das indústrias culturais e criativas promovidas pelo Governo, no Produto Interno Bruto, não chega a um por cento, enquanto o peso da indústria do jogo atinge os 50 por cento
- A construção das infra-estruturas urbanas não acompanha o ritmo do desenvolvimento social e económico
- A exiguidade de terrenos é um permanente obstáculo ao desenvolvimento da RAEM
- Dificuldades inerentes à aquisição de habitação, à mobilidade quotidiana, ao acesso aos cuidados de saúde e ausência de solução para as inundações na zona do Porto Interior
- A integração de Macau na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau



Grande Baía

Nesta área, o líder do Governo prometeu promover a construção de infra-estruturas com as cidades da Grande Baía, simplificar o modelo de passagem fronteiriça e criar uma rede integrada de infra-estruturas. Ho Iat Seng garantiu também que a construção do Novo Acesso Fronteiriço Guangdong-Macau será acelerada – “de modo a poder entrar em funcionamento o mais rápido possível” –, assim como a construção da linha do Metro Ligeiro que ligará Macau ao Posto Fronteiriço de Hengqin – “para articulação, o mais breve possível, com a rede ferroviária de alta velocidade da China”.

O Posto Fronteiriço da Flor de Lótus será substituído pelo Posto Fronteiriço de Hengqin, que está parcialmente sob a jurisdição de Macau desde 18 de Março.

O Executivo quer também investir na articulação dos regimes jurídico e de gestão locais com os das cidades da Grande Baía, bem como reforçar a coordenação e a articulação entre as políticas e planeamentos de ambas as partes. O objectivo, salientou Ho, é criar condições para uma mobilização mais fácil e eficiente de recursos na Grande Baía.

“Neste processo, Macau entrará não só num mercado maior e encontrará oportunidades de desenvolvimento, como também enfrentará, inevitavelmente, competitividade e maiores desafios. Os diversos sectores de Macau devem abandonar os preconceitos e inovar o modo de pensar e mentalidade para poderem participar na construção da Grande Baía com uma atitude aberta e com suficiente competitividade”, afirmou o Chefe do Executivo.



Ho Iat Seng prometeu ainda reforçar a cooperação com a província de Guangdong e a cidade de Zhuhai para o desenvolvimento conjunto de Hengqin. “Através do bom aproveitamento das vantagens de Macau, do princípio ‘um país, dois sistemas’ e do seu estatuto de porto franco internacional para comércio e zona aduaneira autónoma, assim como das vantagens de Hengqin (ou Ilha da Montanha em português) em termos de localização geográfica, existência de recursos e espaço, iremos estabelecer um novo sistema económico altamente aberto”, prometeu.

A título de exemplo, Ho Iat Seng referiu que será criado um ambiente de negócios, de inovação e de empreendedorismo altamente internacionalizado, semelhante ao de Hong Kong e de Macau, com um regime de captação de investimento e financiamento de elevado grau de abertura e

com modos inovadores de passagem fronteiriça. O objectivo, acrescentou, é ultrapassar os obstáculos, permitindo a alocação mais livre e expedita de recursos. “Será que Hengqin pode tornar-se uma segunda Macau? Nós queremos e esperamos. Se calhar não podemos introduzir a legislação de Macau em Hengqin, mas podemos introduzir medidas para um desenvolvimento conjunto”, sublinhou.

Reforço da segurança pública

“Sem segurança nacional não há segurança regional.” É este o mote para outro dos pontos das LAG: a “manutenção da estabilidade social e reforço da segurança pública”.

Vai ser criado um órgão responsável pela execução da lei relativa à segurança do Estado de forma a melhorar o mecanismo de aplicação da respectiva lei.

Pretende-se concluir um plano legislativo de protecção civil, levar a cabo o policiamento inteligente e expandir novos serviços de passagem fronteiriça.

Para identificar as insuficiências existentes, vai ser avaliada a resposta das forças de segurança no combate ao novo coronavírus. Uma das prioridades da construção de uma cidade segura e resistente, realçam as LAG, consistirá no aperfeiçoamento do mecanismo de contingência na área de saúde pública, preparando, para o efeito, os respectivos planos de contingência e aprovisionamento de materiais.

O Governo quer aperfeiçoar os trabalhos de prevenção de incêndios e desastres naturais, e otimizar a rede e o sistema operacional dos serviços meteorológicos, com vista a melhorar a capacidade de observação, previsão e alerta antecipado. **M**



Obras de grande envergadura, como o início dos trabalhos para a quarta ponte, a construção de habitação económica e a transformação do Terminal Marítimo da Taipa marcam o desenvolvimento de 2020

“Situação epidémica está basicamente controlada”

As palavras foram do Chefe do Executivo que elogiou “os resultados eficazes nas diferentes fases de combate à epidemia e afirmou que a “a situação epidémica está basicamente controlada” em Macau

Na apresentação das Linhas de Acção Governativa para 2020, anunciadas na Assembleia Legislativa, o líder do Governo disse que “as acções de combate à epidemia entraram na fase de prevenir os casos importados e evitar o ressurgimento interno”. Ho Iat Seng prometeu que o Governo vai “continuar a acompanhar permanentemente o desenvolvimento da epidemia e a empenhar o maior esforço nos trabalhos de prevenção e controlo”.

A epidemia provocada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2 foi considerada pelo líder do Governo “a mais grave crise de saúde pública vivida por Macau desde o retorno à pátria”. “Um severo teste e um enorme desafio” para o Governo e para a sociedade, considerou Ho Iat

Seng. “A protecção da vida, da segurança e da saúde dos residentes é a nossa constante prioridade”, fez questão de sublinhar o líder do Governo na presença dos deputados.

No mesmo discurso, o Chefe do Executivo quis deixar “uma saudação muito especial a todos os que lutam na linha-da-frente contra a epidemia”, como profissionais de saúde, bombeiros, agentes da polícia e trabalhadores da Administração Pública, e um agradecimento à população de Macau por ter colaborado desde o início.

Macau teve 45 casos. Dez numa primeira fase, todos resolvidos até Fevereiro. Em meados de Março, e após 40 dias sem novas infecções, a epidemia voltou a fazer eco. Na segunda fase, foram confirmados mais 35 doentes com a Covid-19, sendo todos casos



Para reabrir as escolas, a DSEJ obrigou ao cumprimento de várias regras nos ensinos primário e secundário, tais como o uso obrigatório de máscara, o controlo de temperatura corporal e medidas de distanciamento social



importados. A 19 de Maio, o último doente recebeu alta hospitalar.

Segundo os números dos Serviços de Saúde, dos 45 casos, 43 foram importados e dois tinham relação com os referidos pacientes. O organismo sublinhou, por outro lado, que, até ao momento, não tinha havido registo de

**MACAU TEM CAPACIDADE
PARA EFECTUAR,
DIARIAMENTE, 6000 TESTES
DE ÁCIDO NUCLEICO, O QUE
CORRESPONDE
A APROXIMADAMENTE UM
POR CENTO DA POPULAÇÃO**

transmissão comunitária na cidade.

Desde o dia 4 de Abril sem novos casos, a cidade retomou a normalidade com as restrições a serem suspensas ou reformuladas lentamente. Ainda assim os Serviços de Saúde garantiram estar preparados para “o pior que possa vir a acontecer”. “Te-

mos reagentes suficientes para 50 mil a 60 mil amostras”, afirmou o médico adjunto da direcção do Centro Hospitalar Conde de São Januário. “Posso dizer que a nossa capacidade está a evoluir cada vez mais para preparar o pior que possa vir a acontecer”, garantiu Alvis Lo Iek Long.



Neste momento, Macau tem capacidade para efectuar, diariamente, 6000 testes de ácido nucleico, o que corresponde a aproximadamente um por cento da população, considerado pelo médico “uma proporção relativamente alta”.

Alvis Lo Iek Long explicou com o tempo será melhorada a capacidade de realização de testes de áci-

do nucleico. Por agora há três destinatários alvo: o primeiro grupo das “pessoas-chave”, ou seja, professores e funcionários nos ensinamentos primário e secundário, funcionários nas instalações sociais e pescadores, cujos trabalhos de despistagem já foram concluídos; o segundo grupo, que abrange pessoas que estão em estabelecimentos fechados ou concen-

trados, como hospitais, lares de idosos e prisões, medida que visa proteger os espaços de alto risco; e o terceiro grupo, que integra quem tenha de atravessar as fronteiras.

Progressivamente, o Governo tem levado a cabo uma série de medidas nas diversas áreas para que o território retome a normalidade sem riscos de ressurgimento do vírus e de contágio na comunidade.

Educação

• A 11 de Maio, entraram em vigor as designadas “**medidas cordiais**” da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), que permitiram às escolas do ensino infantil, especial e dos três primeiros anos do ensino primário receberem crianças que não tenham quem fique com elas em casa. Wong Ka Ki, chefe de Departamento de Ensino da DSEJ, referiu que a maioria das escolas – 60 – aderiu, garantindo 2800 vagas.

• O **ensino primário** foi retomado por fases a partir de finais de Maio. Os alunos do 4.º ao 6.º anos regressaram às aulas presenciais no dia 25 de Maio. Já os estudantes da primeira à terceira classes regressaram a 1 de Junho. “As medidas de prevenção e de combate à epidemia foram rigorosamente implementadas e os alunos e docentes já retomaram a vida normal” explicou o chefe de Departamento de Ensino dos Serviços de Educação e Juventude, Wong Ka Ki.

• Para reabrir as escolas, a DSEJ obrigou ao **cumprimento de várias regras** nos ensinos primário e secundário, tais como o uso obrigatório de máscara, o controlo de temperatura corporal, medidas de distanciamento social e testes de ácido nucleico aos alunos e pessoal que atravessam as fronteiras.

• Aos **centros de explicação** privados e de educação contínua foi permitido reabrir em pleno a 25 de Maio. Em relação ao ensino infantil e especial, a DSEJ mantém que é possível que as aulas não recomecem este ano lectivo.

Fronteiras

• A 3 de Maio, o posto fronteiriço das **Portas do Cerco** voltou a funcionar das 6h00 até à 1h00 e o posto fronteiriço da ponte entre Macau e Zhuhai entre as 8h00 e as 22h00. Já o corredor para os veículos na ponte do Delta vai voltar a funcionar 24 horas por dia. Os Serviços de Alfândega explicaram, no entanto, que os horários normais vão ser retomados só para as fronteiras com Zhuhai e não com Hong Kong;

• Os Governos de Macau e de Hong Kong estão em negociações sobre a **suspensão de parte das restrições de viagens** entre as regiões e o Interior do País. O objectivo é que quem viaja frequentemente entre as três regiões possa movimentar-se entre Macau, Hong Kong e a província de Guangdong sem ter de fazer quarentena, actualmente obrigatória.



NOVO CÓDIGO DE SAÚDE

O novo sistema entrou em vigor em Maio e veio substituir a declaração que era exigida nas fronteiras, serviços públicos e alguns estabelecimentos privados desde Fevereiro. O sistema cruza as informações declaradas por turistas e residentes, como manifestação ou não de sintomas e deslocações ao exterior, com os dados pessoais e clínicos dos Serviços de Saúde.

Mediante os dados será atribuída uma cor: vermelho, verde ou amarelo. O vermelho significa proibição de entrada e aplica-se a casos de risco, ou seja, pessoas que tenham sido diagnosticadas com Covid-19, foram considerados casos suspeitos, tiveram contacto próximo com doentes ou estiveram em países ou regiões que exigem o cumprimento de quarentena em Macau. Quem tem código vermelho está em isolamento agora.

O amarelo aplica-se a quem declare ter febre, sintomas de tosse aguda, dores de garganta ou falta de ar, e que tenha estado no mesmo local que um paciente diagnosticado com Covid-19. Nestes casos, é aconselhado distanciamento social; Já o verde inclui quem não represente risco. Os Serviços de Saúde explicam que as cores são alteradas e actualizadas conforme o estado de saúde de cada pessoa. Por exemplo, um doente com Covid-19 que tenha já cumprido o período completo de isolamento, terá um código verde.

O organismo garantiu que as informações não são públicas e não serão partilhadas com outros serviços ou organismos. “Todos estes dados são geridos e introduzidos apenas pelos trabalhadores definidos pelos Serviços de Saúde. Ninguém pode ter acesso a essas informações. Quando um cidadão apresenta o código de saúde tem apenas [visível] o seu nome e o sexo, mas nada mais. [As restantes informações] estão no back office do nosso sistema. Não serão partilhadas, nem com outros serviços públicos”, assegurou Leong Iek Hou.

O médico explicou também que estão a ser avaliados os procedimentos de tratamento de pacientes infectados com o vírus. Actualmente, quem está infectado é sujeito a um mês de isolamento depois de receber alta. Primeiro, é obrigado a passar 14 dias em instalações dos Serviços de Saúde e depois mais 14 em casa, como medida preventiva. “Preferimos ter uma atitude mais prudente. Só assim é que conseguimos garantir a saúde dos pacientes e proteger os cidadãos na comunidade”, explicou Alvis Lo, que admite que as regras poderão mudar se houver uma próxima vaga do vírus.



• A 8 de Maio foi retomado o **serviço de autocarros na Ponte do Delta**, depois de um mês de interrupção. A empresa HZM Bus referiu que o serviço vai ser prestado de forma limitada. Por agora, só há seis carreiras em ambos os sentidos, entre as 10h30 e as 20h10. Ainda assim, mantêm-se as restrições nas fronteiras entre Macau e Hong Kong, que obrigam a uma quarentena de 14 dias à generalidade dos visitantes.

• A partir de 11 de Maio, os **trabalhadores não residentes chineses** com título de residência em Zhuhai deixaram de estar obrigados a fazer quarentena à entrada em Macau. Têm, no entanto, de ter domicílio ou ser titular de cartão de residência em Zhuhai, ser portador de certificado de resultado negativo do teste de ácido nucleico referente aos sete dias precedentes, e ter o código de saúde de Macau verde [ver caixa].

• A **obrigação de quarentena** e rastreios clínicos foram também suspensos a turistas vindos de zonas consideradas de alta incidência epidémica da China. Em lugar do exame médico, que pode demorar até oito horas, em vigor desde 20 de Fevereiro, as autoridades passaram a exigir o novo código de saúde.

• A 7 de Maio, o **teste de despistagem** para o novo tipo de coronavírus, obrigatório para passagem nas fronteiras com o Interior do País, passou a ser feito em Macau em vez de Zhuhai. Os testes abrangem cerca de 15 mil residentes de Macau que cruzam a fronteira para trabalhar ou estudar. Além dos professores e alunos transfronteiriços, podem também submeter-se ao

rastreio os residentes de Macau que têm salvo-conduto e autorização de residência no Interior do País. Os testes são feitos no Terminal Marítimo do Pac On, diariamente, entre as 9h00 e as 21h00, e ficam disponíveis em 24 horas. Têm validade de sete dias, sendo o primeiro gratuito. Os testes posteriores custam 180 patacas. Professores e alunos estão isentos do pagamento.

• Para os **alunos transfronteiriços** foi criada uma via na passagem nas Portas do Cerco para facilitar a entrada em Macau entre as 8h00 e as 18h00.

• Ainda em Abril, as autoridades de saúde obrigaram à apresentação de testes negativos para a Covid-19 a todos os passageiros de **voos com destino a Macau** e com partida de zonas de risco. Na altura, o número de voos a aterrar no Aeroporto Internacional de Macau já era reduzido, atendendo às restrições implementadas para evitar a disseminação do surto. Desde 25 de Março que só é autorizada a entrada de residentes e de cidadãos do Interior do País, Hong Kong e Taiwan, que não tenham estado no estrangeiro nos 14 dias anteriores à chegada a Macau.

• Desde 14 de Maio, os **indivíduos titulares de salvo-conduto duplo** de Deslocação para Hong Kong e Macau com visto comercial, com visto de visita à família, com visto oficial ou passaporte do Interior do País, podem fazer uma marcação para teste de ácido nucleico através do sistema de marcação on-line do Centro de Coordenação de Contingência. O teste custa 180 patacas. O Governo alertou que, apesar da ex-



pansão dos serviços de teste de ácido nucleico de Macau, não significa que a política de isolamento de Zhuhai tenha sido alterada. As autoridades pedem que se verifique se ainda é preciso cumprir as medidas anti-epidémicas do Governo de Zhuhai e se se está isento de observação médica por 14 dias na cidade.

- A partir de 17 de Maio, e em resultado de negociações entre Macau e Zhuhai, passou a ser obrigatório, a quem acesse a fronteira, apresentar um comprovativo em como deu negativo no **teste à Covid-19** nas últimas 24 horas. Até então não havia prazo. O certificado, explicaram as autoridades, é válido por sete dias.

Saúde

- O Hospital Conde de São Januário retomou as visitas aos pacientes a 11 de Maio. Os **pacientes passaram a poder receber duas pessoas** de cada vez, entre as 18h00 e as 20h00. Os Serviços de Saúde apelaram a que não haja visitas de lactentes e de crianças com menos de seis anos. No hospital público mantém-se em vigor a obrigatoriedade do uso de máscara, a medição da temperatura corporal e a apresentação do Código de Saúde.

- **Centros e postos de Saúde** reactivaram todos os serviços disponíveis.

- Também a 11 de Maio, o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus activou o **sistema de reconhecimento mútuo** entre o “Código de Saúde de Macau” e “Código de Saúde da Província de Guangdong”, que implica a transferência, por criptografia, dos dados para o sistema da província vizinha, e vice-versa, antes de se atravessar a fronteira.

O Edifício do Instituto de Enfermagem no Complexo Hospitalar das Ilhas passou a ser usado para colocar em isolamento quem está em observação médica por ter tido contacto

próximo com doentes infectados com o novo tipo de coronavírus ou é considerado de risco.

- Sobre a continuidade do **plano de fornecimento de máscaras**, o Governo comunicou que dependerá da situação de Macau e da oferta no mercado.

Lazer

- Em Maio, deu-se início à época balnear com autorização de **abertura das praias**, mas não das piscinas públicas que continuam fechadas. Os Serviços de Saúde explicaram que as “as piscinas públicas, subordinadas ao Instituto do Desporto, vão ser abertas de acordo com a situação”. No caso das praias, as autoridades consideram que não “há um elevado risco de contaminação” já que não há contenção na água e que podem ser cumpridas maiores distâncias entre os banhistas.

- A 15 de Maio, o **Instituto Cultural reabriu vários locais** de património, espaços museológicos, bibliotecas públicas e pontos de busking, retomando o funcionamento de diversas instalações e serviços culturais, ainda que com medidas de controlo da afluência.



MISSÃO MÉDICA DA CHINA EM ÁFRICA CONTA COM MACAU

Cinco profissionais de saúde de Macau integram a equipa de emergência médica da China que partiu para a Argélia em Maio. A missão foi organizada pelo Ministério das Relações Exteriores da China e coordenada pela Comissão Nacional de Saúde. Entre os 15 especialistas, estão dois médicos, uma enfermeira, uma técnica de saúde pública e um representante dos Serviços de Saúde de Macau. “O nosso objectivo é partilhar a nossa experiência no combate à Covid-19 e fazer um intercâmbio com académicos, especialistas e médicos locais. Vamos também dar orientações para planos de prevenção e controlo, fazer investigação e estudos, e dar formação aos trabalhadores de instituições públicas locais”, explicou Mio Chi Fong, médico do Centro Hospital Conde São Januário. O especialista, que lidera o grupo de Macau, salientou que a equipa “está sob grande pressão”. Já a secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, Elsie Ao leong, frisou que a missão “é uma oportunidade única para aumentar a capacidade prática da equipa de emergência médica de Macau” e a capacidade de resposta em contextos de epidemias. A Argélia é considerada uma zona grave de infecção da Covid-19 em África. Conta com cerca de 7000 infectados e uma taxa de mortalidade acima dos nove por cento





URBANISMO

Renovação urbana traz mais vida à cidade

Infra-estruturas desportivas e de lazer, parques infantis, cafés e restaurantes e espaços verdes. É assim que será o projecto nas Docas, anunciado pelo Instituto para os Assuntos Municipais, que atravessa toda a área costeira desde o Centro de Ciência até à Barra

O Instituto para os Assuntos Municipais (IAM) anunciou uma obra de grande envergadura, no valor de 60 milhões de patacas, que irá transformar a frente ribeirinha de Macau junto à zona do NAPE. À MACAU, o organismo afirmou que a obra irá gerar 200 postos de trabalho e que espera ter a primeira fase concluída até ao final deste ano. O IAM reiterou ainda à MACAU que há mais projectos similares planeados para outras zonas da cidade, por exemplo em Hac Sá, como foi anunciado nas Linhas de Acção Governativa.

O projecto que arranca agora no NAPE vai ter cerca de 2700 metros quadrados de zona de diversão infantil e foi concebido a pensar nos anseios da população. Segundo o comunicado do IAM, pretende-se ir ao encontro dos desejos dos cidadãos que pediram

que a zona do NAPE fosse modificada de forma a aumentar os espaços de lazer. “Em resposta às queixas que têm sido apresentadas pela sociedade relativas à optimização da zona costeira de NAPE e à criação de espaços de lazer, o IAM vai construir, de forma faseada, um corredor ver-

de na Margem Sul de Macau, a ligar o Centro de Ciência e a Deusa Kun Iam até à Barra, fornecendo um espaço diversificado costeiro de lazer e construindo uma cidade saudável para a população de Macau.”

Na mesma nota, o instituto refere que o projecto teve em conta a política de “Trabalho Sim, Caridade Não”, cujo objectivo é o de criar mais emprego e oportunidades de negócio para privados e empresas.

A obra arrancou em Abril e será realizada por diversas fases. A primeira vai do Centro de Ciência até à Estátua de Kun Iam e terá uma área total de cerca de 15 mil metros quadrados. Entre outras infra-estruturas, vai incluir uma zona de diversão infantil, trilhos, esplanadas, campos polivalentes, zona de aparelhos para exercício físico, campo de *gateball* e um rinque de pa-

A NOVA ZONA RIBEIRINHA DO NAPE VAI TER CERCA DE 2700 METROS QUADRADOS, COM ESPAÇOS DE DIVERSÃO INFANTIL. FOI CONCEBIDO A PENSAR NOS ANSEIOS DA POPULAÇÃO



tinagem. Haverá também espaços que irão fazer a ligação às ciclovias que vão ser construídas na 2.ª fase da obra.

As previsões apontam para que a primeira esteja concluída no fim do ano, quando deverão arrancar os trabalhos de planeamento e *design* da segunda parte, entre a zona em frente da Deusa Kun Iam e a Barra. A primeira parte vai também incluir um percurso pedonal de 400 metros quadrados ao longo do rio, uma área infantil de 2700 metros quadrados com zonas a pensar nas diferentes idades. “Após a conclusão, a zona tornar-se-á uma zona familiar de lazer optimizada na península de Macau”, promete o IAM.

O Instituto acrescenta que as esplanadas vão ter uma nova forma de protecção solar, quiosques, sanitários públicos e sala de amamentação. “O *design* teve em conta as diferentes faixas etárias.”

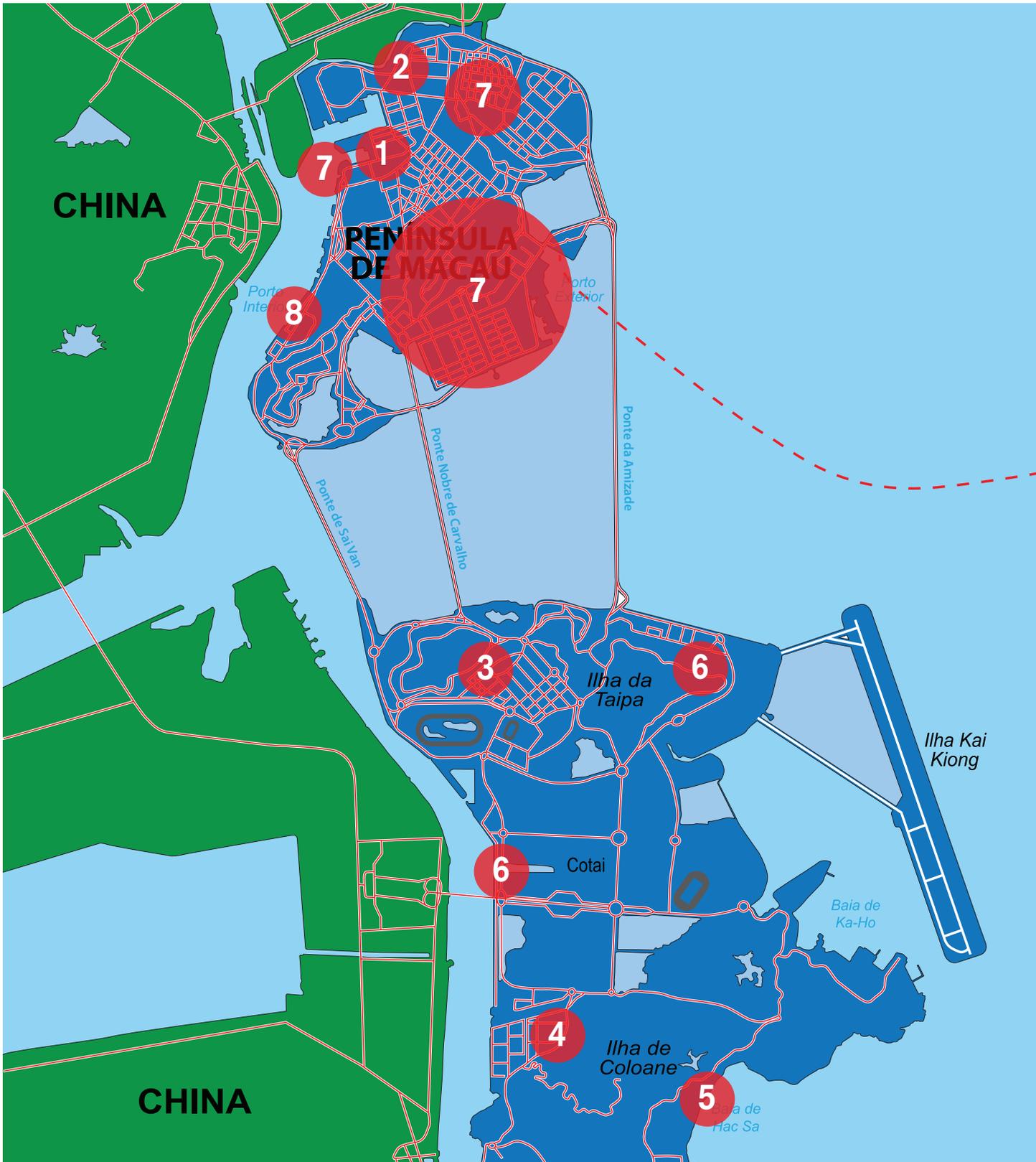
A PRIMEIRA PARTE DEVE ESTAR CONCLUÍDA NO FIM DESTE ANO, QUANDO DEVERÃO ARRANCAR OS TRABALHOS DE PLANEAMENTO E DESIGN DA SEGUNDA PARTE, ENTRE A ZONA EM FRENTE DA DEUSA KUN IAM E A BARRA

No mesmo documento, o organismo refere que procurou apetrechar a zona com diversas instalações para actividades ao ar livre de forma a corresponder aos pedidos da população de mais recintos desportivos e dedicados ao lazer.

“A zona terá vários equipamentos para incentivar os residentes a fazer mais desporto de forma a melhorar a saúde e defesas”, sublinha o IAM.

Muitas das instalações são multi-usos e podem ser usadas para a prática de diferentes modalidades. “O campo de *gateball* e o rинque de patinagem projectados de acordo com padrões internacionais podem ser um campo polivalente, servindo de campo de basquetebol ou de futebol, disponibilizando aos cidadãos, em particular aos adolescentes, escolhas diversificadas para prática de exercício.” 





Mais espaços de qualidade

O Governo vai aproveitar alguns dos terrenos revertidos para aumentar os espaços para actividades ao ar livre. No debate das Linhas de Acção Governativa, o secretário para a Administração e Justiça, André Cheong, prometeu espaços com “qualidade” que correspondam às “exigências de Macau como ‘centro mundial de turismo e lazer’”.

1 | Avenida Marginal do Lam Mau

Em quatro terrenos abandonados, com uma área de 3700 metros quadrados, vão ser construídos campos desportivos, zonas de manutenção física e parques infantis.

2 | Avenida do Comendador Ho Yin

Com vista a dar resposta às constantes reivindicações sociais para a melhoria das escassas instalações de lazer da Zona Norte, e em articulação com a abertura do Posto Fronteiriço do Qingmao, o terreno, com uma área de cerca de 20 mil metros quadrados, que fica em frente do Posto Fronteiriço onde originalmente estavam instalados viveiros de horticultura e oficinas do Instituto para os Assuntos Municipais, será aproveitado para a construção de uma zona de lazer e uma instalação fronteiriça de apoio ao escoamento, a fim de melhorar o fluxo de pessoas e o tráfego rodoviário.

3 | Lotes BT, nos arredores da Avenida de Kwong Tung e da Rua de Chaves, Taipa

Um dos lotes será ocupado com infra-estruturas a pensar na população. Haverá pelo menos um campo de futebol e zonas para passear os cães. O vice-presidente do Instituto para os Assuntos Municipais, Lo Chi Kin, explicou que o organismo ainda está na fase de planeamento.

4 | Seac Pai Van, Coloane

Vai ser construído um parque desportivo destinado a jovens num terreno onde se chegou a pensar fazer um posto de bombeiros.

5 | Junto à praia de Hac Sá, Coloane

Vai ser criado um “complexo de lazer de grande dimensão”, num terreno recuperado por detrás do parque de merendas. O plano refere que a zona vai ser requalificada, incluindo as instalações existentes como a piscina, e que serão criados novos espaços de desporto e recreio. Segundo o projecto, vai haver um parque de campismo e um espaço para horticultura.

Mais árvores

O Governo planeia acabar de recuperar cinco hectares de área florestal e plantar pelo menos 7000 mudas de árvores até ao final do ano. Até finais de 2021, o objectivo é concluir um planeamento geral do sistema de arborização urbana de Macau para a próxima década, até 2030. “Vamos criar zonas verdes – é a nossa responsabilidade. Temos de melhorar o trabalho neste aspecto”, afirmou o secretário para a Administração e Justiça, André Cheong.

6 | Prolongamento das ciclovias nas Ilhas

• O Instituto para os Assuntos Municipais vai prolongar a Pista de Bicicletas Flor de Lótus em direcção ao

Hotel Broadway e estudar a viabilidade de ligação à Pista de Bicicletas da Zona de Lazer da Marginal da Taipa. Faz parte dos planos para 2020 prolongar a última em 1500 metros, desde a Ponte Governador Nobre de Carvalho em direcção à Ponte de Amizade. A Pista de Bicicletas da Zona de Lazer da Marginal da Taipa terá então um comprimento total de 4800 metros.

- Já as obras de construção da segunda fase do circuito pedonal no Lago das Casas-Museu vão continuar. Para a zona está previsto um parque ecológico de zonas húmidas que combinará lazer e educação ecológica.
- Nas LAG, estão também as promessas de reordenar a zona de diversão infantil do Parque Natural da Taipa Grande, bem como a substituição das instalações e optimização dos equipamentos complementares que existem no local.

7 | Melhoria das zonas pedonais para promover a deslocação verde

- Em 2020 serão realizadas obras de optimização dos passeios de Macau e das ilhas, com vista a encorajar os cidadãos a caminharem mais. Além das obras de optimização em curso, como as das zonas da Avenida 24 de Junho e da Avenida de Marciano Baptista, serão também realizadas obras de reparação nos passeios no Bairro lao Hon, Hipódromo, Freguesia de São Lázaro e Bairro Fai Chi Kei.
- Será feito um estudo sobre a viabilidade de haver instalações sem barreiras, como por exemplo, elevadores, no Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino, conhecido como “Armazém de Boi”, e na Travessa das Hortas, criando uma ligação pedonal conveniente, no sentido de facilitar aos cidadãos daquela zona o acesso à Colina de Mong-Há e de permitir que se desloquem a pé até outras zonas. Em cima da mesa está também a melhoria do Jardim Municipal da Colina de Mong-Há, convertendo o “Armazém de Boi” num ponto cultural comunitário, com vista a garantir a oferta de eventos culturais junto da comunidade.

8 | Optimização dos bairros antigos

- O reordenamento dos bairros da Areia Preta e de lao Hon terá como prioridade a optimização dos espaços de lazer com a construção de praças temáticas, melhoria dos jardins comunitários e aproveitamento dos terrenos abandonados. O objectivo é que a primeira fase do planeamento e design das praças esteja concluído até finais do ano.
- Na zona ao longo da Praça de Ponte e Horta do Porto Interior vão repavimentar-se os passeios desde a Avenida de Almeida Ribeiro até à Barra com a passagem da Praça de Ponte e Horta. As Linhas de Acção Governativa referem também que vai haver mais árvores, iluminação e arte pública.

RELAÇÕES

Governo da RAEM quer mais da lusofonia

A cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa alcançou um rápido crescimento, tendo alcançado em 2019 um resultado histórico: o valor total das importações e exportações de ambas as partes foi de 149,639 mil milhões de dólares. Apesar de um período de incerteza devido à pandemia provocada pela Covid-19, o Governo da RAEM está apostado em fazer essas relações crescer, tendo Hengqin como principal trunfo

“Aproveitaremos as vantagens da ligação estreita de Macau aos países de língua portuguesa para promover o intercâmbio e cooperação culturais, através da realização de actividades, aos mais diversos níveis e áreas.” Esta é uma das metas do Governo para 2020, anunciada nas Linhas de Acção Governativa (LAG).

Hengqin, a ilha pertencente a Zhuhai vizinha a Macau, venceu o Chefe do Executivo, será um dos pontos primordiais para reforçar o papel de Macau como plataforma entre a China e a lusofonia. “Serão aproveitadas as vantagens que decorrem da possibilidade de serem efectuados registos de embarcações em Macau, será explorada, de forma coordenada com as outras cidades da zona da Grande Baía ou outras

regiões do Interior do País, a possibilidade de cooperação marítima, ou no âmbito das pescas, com os países de língua portuguesa, transformando Hengqin numa plataforma relevante para o estabelecimento de parcerias no âmbito da cooperação marítima entre a China e aqueles países”, referem as LAG, apresentadas pelo Governo na Assembleia Legislativa em Abril e Maio passados.

O documento refere 43 vezes os países de língua portuguesa e mais cinco a língua portuguesa. Entre as medidas, estão previstos o desenvolvimento do comércio digital entre a China e os países de língua portuguesa e o comércio electrónico transfronteiriço, de modo a que Macau se integre na cadeia de valores do comércio nacional.

“Construiremos o centro in-

ternacional para o comércio entre a China e os países de língua portuguesa, o qual contribuirá para um bom desempenho de Macau enquanto plataforma de actividades comerciais entre as partes”, realça o Executivo.

O Governo pretende também aproveitar as vantagens de Macau como zona aduaneira autónoma, de plataforma de serviços para a cooperação financeira e comercial entre a China e os países lusófonos, e da sua rede de ligação ao exterior, em conjugação com as vantagens de Hengqin – os espaços e recursos – para reforçar a abertura ao exterior favorecendo o estabelecimento de contactos entre o Interior do País e os países ou regiões abrangidas pela iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, como os países lusófonos e outros países latinos. A meta, refere-



-se no documento, é contribuir para a plena abertura do país ao exterior.

“Será ainda fomentado o uso do renminbi (RMB) nos países de língua portuguesa, continuando a envidar todos os esforços para que mais políticas e medidas sejam implementadas com o objectivo de apoiar a construção de Centro de Liquidação de RMB dos Países de Língua Portuguesa em Macau”, sublinha o Governo no mesmo documento.

O Executivo quer também realizar formação e actividades de intercâmbio técnico para bancos centrais, entidades reguladoras de seguros e associações do sector dos países lusófonos, promover serviços e operações financeiros em RMB a partir de Macau; reforçar a cooperação com o Gabinete de Trabalho em Zhuhai da *China Export &*

Credit Insurance Corporation, proporcionando o necessário apoio às empresas de Macau e da lusofonia interessadas no aproveitamento dos respectivos serviços para exploração de mercados.

Faz também parte dos planos para este ano valorizar as funções do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa, com sede em Macau, para fomentar a concretização de projectos com investimento do Fundo, apoiar a formação de talentos financeiros e lançar o serviço de solução de litígios de consumo ocorridos na China e nos países lusófonos.

— Mais cultura

O intercâmbio cultural é outra das apostas para reforçar o papel de Macau enquanto ponte entre a China e a luso-

fonía. Também em Hengqin, o Governo quer desenvolver a indústria cinematográfica, assim como outras indústrias culturais e criativas com a tónica na exposição dos elementos culturais de Macau, fruto da longa história como ponto de encontro cultural entre o Oriente e o Ocidente.

“Iremos aproveitar, plenamente, o papel de Macau como plataforma de intercâmbio e cooperação desportiva entre a China e os países de língua portuguesa para desenvolvermos a indústria do desporto e lazer”, realça o Executivo no documento das LAG.

Na Assembleia Legislativa, a secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, Elsie Ao Ieong, detalhou que um dos planos é organizar, no próximo ano, um intercâmbio de futebol entre a China e os paí-

ENTRE AS MEDIDAS,
ESTÃO PREVISTOS O
DESENVOLVIMENTO DO
COMÉRCIO DIGITAL ENTRE
A CHINA E OS PAÍSES DE
LÍNGUA PORTUGUESA



ses de língua portuguesa. Ainda sobre a relação com a lusofonia, o Governo promete potenciar as vantagens de Macau no que respeita ao ensino na área do turismo e da língua portuguesa para formação de quadros qualificados bilíngues de chinês e português. Refere que irá avançar com a criação do Centro Internacional Português de Formação e da Base de Formação de Quadros Bilingues em Chinês e Português.

Também no debate sectorial das LAG para as áreas que tutela, a secretária para os Assuntos Sociais e Cultura explicou que vai entrar em vigor um novo regime para o “Reconhecimento dos graus e diplomas do ensino superior de Portugal”. O Governo, prometeu Elsie Ao Ieong, vai ainda aumentar os apoios aos alunos que decidam estudar em Portugal com o intuito de incentivar a formação de quadros bilíngues.

Incertezas

Ding Tian, secretário-geral adjunto do Secretariado Permanente do Fórum de Macau, referiu, em Maio, que as relações entre China e países lusófonos vivem um período de

incerteza devido à crise provocada pela Covid-19, após um ano histórico de cooperação económica e comercial.

A resolução desta incerteza terá de passar por “incentivar e promover intercâmbios e cooperação entre a China e os países de língua portuguesa durante o período epidémico e o período pós-epidémico”, afirmou o responsável indicado por Pequim, durante o Lançamento do Relatório de Evolução da Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (2018 - 2019), publicado pela primeira vez em versão bilingue (chinês e português).

O responsável espera, por isso, que “especialistas e estudiosos façam activamente sugestões e propostas para este tema”.

Segundo o relatório, “a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa alcançou um rápido crescimento” tendo alcançado em 2019 um resultado histórico: “o valor total das importações e exportações de ambas as partes foi de 149,639 mil milhões de dólares, um valor idêntico ao divulgado pelos Serviços de Al-

O EXECUTIVO QUER REALIZAR FORMAÇÃO E ACTIVIDADES DE INTERCÂMBIO TÉCNICO PARA BANCOS CENTRAIS, ENTIDADES REGULADORAS DE SEGUROS E ASSOCIAÇÕES DO SECTOR DOS PAÍSES LUSÓFONOS E PROMOVER SERVIÇOS E OPERAÇÕES FINANCEIROS EM RMB A PARTIR DE MACAU

fândega chineses em finais de fevereiro.

No entanto, o valor do comércio entre a China e os países de língua portuguesa registou uma quebra de 9,37 por cento em termos homólogos em Janeiro e Fevereiro para 21.374 milhões de dólares, segundo dados oficiais chineses divulgados pelo Fórum de Macau. A China exportou nos dois primeiros meses do ano para os oito países de língua portuguesa bens no valor de 5651 milhões de dólares, com uma quebra de 7,04 por cento, tendo importado daqueles mesmos países mercadorias no valor de 15.723 milhões de dólares (menos 10,18 por cento), registando dessa forma um défice comercial de 10.072 milhões de dólares. **M**

ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

A PARTIR DE AGORA A REVISTA **MACAU** PODE SER LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE

Disponível na Apple Store e no Google Play, a nova aplicação da **MACAU** em língua portuguesa para telefones inteligentes, tablets e computadores disponibiliza, em formato PDF, todas as revistas da série IV. Pode mesmo descarregar a edição pretendida e lê-la, mais tarde, em modo offline.



Macau organiza intercâmbios sino-lusófonos de futebol

• Macau vai organizar em 2021 actividades de intercâmbio de futebol entre a China e os países de língua portuguesa, disse a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura de Macau, Elsie Ao Ieong. A região poderá assim “desempenhar plenamente o papel de plataforma de intercâmbio desportivo”, disse a governante durante a apresentação das Linhas de Acção Governativa, na Assembleia Legislativa. Elsie Ao Ieong disse que Macau vai aproveitar “as ligações estreitas e vantajosas” com os países de língua portuguesa para promover intercâmbio e cooperação na área da cultura.



Empresa chinesa abre fábrica de painéis solares no Brasil

• O grupo chinês Amerisolar vai arrancar no final de Junho com a produção de painéis fotovoltaicos numa nova fábrica situada no Sudeste do Brasil. Segundo o director executivo da Amerisolar Brasil, Gustavo Henrique de Almeida, o objectivo é fabricar 30 mil painéis por mês e terminar o primeiro ano de operação com uma facturação de 100 milhões de reais (17,7 milhões de dólares norte-americanos). O responsável garantiu que a Amerisolar Brasil, uma parceria com a empresa brasileira Nova Renováveis, já regista forte procura pelos seus painéis solares tanto a nível doméstico como para exportações. A fábrica está localizada junto do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, no Estado brasileiro de Minas Gerais.



Macau e Portugal discutem mercado de obrigações em renminbi

• Uma delegação da Autoridade Monetária de Macau visitou no ano passado o Banco de Portugal para discutir o desenvolvimento de um mercado local de emissão de obrigações *offshore* em renminbi. A revelação surge no Relatório Anual da Actividade de Cooperação do Banco de Portugal relativo a 2019, divulgado em Maio. O documento menciona ainda um encontro com uma delegação da Comissão de Regulação do Sistema Bancário e Segurador da China, dedicado à supervisão prudencial e estabilidade financeira. No ano passado, o Banco Portugal recebeu ainda duas outras delegações chinesas, em reuniões que se debruçaram sobre os temas do financiamento “verde” e financiamento sustentável.



Politécnico de Macau disponibiliza manuais de português para chineses

• O Instituto Politécnico de Macau (IPM) disponibilizou em Maio, de forma gratuita, na sua página da Internet, os manuais didácticos de ensino de português elaborados pela instituição. Segundo a instituição, os manuais bilingues são os mais adequados para os falantes de língua materna chinesa que desejam aprender português, incluindo residentes de Macau e estudantes. Os manuais “Português Global” foram elaborados “ao longo de 10 anos de colaboração directa e conjunta” entre o IPM e a Universidade de Lisboa.



Primeiro Dia Mundial da Língua Portuguesa celebrado com criação de concurso literário

• O Dia Mundial da Língua Portuguesa, que se comemorou pela primeira vez a 5 de Maio, foi assinalado com o lançamento de um concurso literário internacional para estudantes de língua e literatura portuguesas espalhados pelo mundo. Os “Contos do Dia Mundial da Língua Portuguesa”, iniciativa do Camões Instituto, da Porto Editora e do Plano Nacional de Leitura (PNL), desafia os alunos de português a escreverem um conto inédito, de uma a três páginas. Estão contempladas cinco categorias: em função da idade (dos oito aos 14 anos e a partir dos 15 anos) e de acordo com os níveis de proficiência da língua dos alunos, explicam os promotores do concurso. Os trabalhos, individuais, a entregar até 30 de Janeiro do próximo ano, vão ser avaliados por um júri composto por cinco elementos e os vencedores serão conhecidos a 5 de Maio de 2021, data em que se assinala pela segunda vez o Dia Mundial da Língua Portuguesa.

BNU e ICBC promovem negócios sino-lusófonos • O Banco Nacional Ultramarino (BNU) e o Banco Industrial e Comercial da China (ICBC, na sigla inglesa) anunciaram em Maio uma parceria para promover os negócios entre a China e os países de língua portuguesa. Segundo um comunicado conjunto dos dois bancos, o protocolo tem ainda como objectivo “apoiar o desenvolvimento de Macau como centro financeiro privilegiado para os negócios transfronteiriços entre empresários e empresas sino-lusófonas”. A nota sublinha que a iniciativa chinesa “Uma Faixa, Uma Rota” e o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau “irão gerar inúmeras sinergias, que se traduzem em oportunidades de negócios em vários sectores”. O BNU, banco de Macau que faz parte do grupo financeiro português Caixa Geral de Depósitos, e o ICBC, o primeiro banco chinês a abrir uma representação em Portugal, prometeram usar “as suas extensas redes internacionais”.



Armador chinês envia navios de pesca para a Guiné-Bissau • O armador chinês Wenzhou Ocean Distant Water Fishing Co enviou, em Abril, seis navios de pesca para águas africanas, sendo que três deles têm como destino o Senegal e os outros a Guiné-Bissau, num investimento que rondou os 150 milhões de yuans (21,3 milhões de dólares norte-americanos). Os navios vão concentrar-se na pesca de atum, peixes de águas profundas, lula, polvo e camarão. Parte do pescado vai ser vendido em mercados africanos e o resto processado na China.



Companhia aérea brasileira voa pela primeira vez para a China • A Azul – Linhas Aéreas Brasileiras SA voou pela primeira vez para a Ásia, realizando uma série de voos especiais para a China em Abril. As ligações à China serviram para apoiar a repatriação de cidadãos brasileiros e o transporte de equipamento médico para o Brasil, incluindo testes para a Covid-19. A Azul realizou em Maio também a sua primeira ligação aérea com África, um voo especial de repatriação de cidadãos brasileiros de Angola.

Companhia aérea sino-timorense obtém código de voo • A Associação Internacional de Transporte Aéreo atribuiu em Maio a Sino-LAC Air (Timor) SA o código de voo “HQ”, revelou a Administração da Aviação Civil da China. A companhia aérea sino-timorense tinha solicitado a 16 de Dezembro este código, um passo inicial para realizar voos internacionais. Em Janeiro, a Sino-LAC Air (Timor) pretendia lançar em Abril voos regulares de passageiros entre Timor-Leste e Macau, com paragem nas Filipinas. A Sino-LAC Air (Timor) é uma parceria entre o grupo Sino-LAC Aviation, sediada em Hengqin, e a Air Timor, a única companhia aérea com sede em Timor-Leste. Yuan Lie, fundador e presidente do Sino-LAC Holding Group, disse que pretende lançar, “talvez em 2021”, voos de carga entre Macau e a capital portuguesa, Lisboa.

Empresária de Macau investe em Portugal • A empresária de Macau Emily Kuo Vong vai investir em Portugal, a fabricar material de protecção pessoal e a patrocinar eventos culturais no país europeu, afectado pela pandemia da Covid-19. A empresária está a montar no norte de Portugal 13 linhas de produção automatizada de equipamento de protecção pessoal e máscaras de protecção para adultos e crianças, que cumpram os padrões da União Europeia. Emily Kuo Vong vai também patrocinar 10 espectáculos culturais de dança e música, para apoiar os artistas cujos eventos foram cancelados devido ao surto. Emily Kuo doou material e equipamento médico, incluindo 100 ventiladores e quase 20.500 kits de detecção da Covid-19, para ajudar o sistema público de saúde em Portugal a combater a pandemia.





China ajuda exportações brasileiras de soja a atingir novos máximos

O Brasil, o maior fornecedor mundial de soja, exportou 34,5 milhões de toneladas nos primeiros quatro meses de 2020, um novo máximo histórico, revelou o Ministério brasileiro da Economia. Segundo dados oficiais, as exportações de soja para a China subiram 28,5 por cento em comparação com igual período de 2019, com a forte procura chinesa a aliar-se a uma farta colheita no Brasil.

Cidadãos chineses lideram investimento em “vistos dourados” em Portugal

A China continua a ser a maior fonte de candidatos ao programa de Autorização de Residência para Actividade de Investimento em Portugal, também conhecido por programa dos “vistos gold”. Segundo dados oficiais do Serviço português de Estrangeiros e Fronteiras, foram atribuídas em Março 55 Autorizações de Residência para Actividade de Investimento, com a maior fatia, 11, a irem para cidadãos chineses. Desde que o programa foi lançado, em Outubro de 2012, mais de metade dos 8.413 “vistos dourados” concedidos por Portugal foram para cidadãos chineses, num total de 4.503 vistos. O programa já permitiu a Portugal atrair 5,1 mil milhões de euros (5,5 mil milhões de dólares norte-americanos), com a esmagadora maioria do investimento a ir para a aquisição de bens imóveis.

China aumenta registo de marcas em Angola • A China foi a segunda maior fonte estrangeira de pedidos de registo de marcas em Angola em 2018, com uma fatia de 9,7 por cento, segundo dados oficiais da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Dados provisórios publicados no Boletim angolano da Propriedade Industrial revelam que a China manteve esta posição em 2019. Os dados da OMPI mostram que mais de 4100 pedidos de registo de marcas foram apresentados em Angola em 2018, uma subida de 19 por cento, sendo que mais de 2300 foram apresentados por empresas ou cidadãos angolanos. Segundo dados da agência das Nações Unidas, a China foi em 2018 o destino mais popular para o registo de marcas angolanas no exterior, representando 19 por cento do total.

IPIM ajuda países lusófonos a adquirir material médico

O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) quer ajudar a estabelecer contactos entre fornecedores e compradores de material médico usado no combate à pandemia da Covid-19. Num comunicado divulgado em Maio, o IPIM revelou que lançou o serviço “Correspondência de Negócios de Produtos de Prevenção Epidémica” na página do instituto na Internet. O novo serviço faz parte da Plataforma de Serviços de Bolsas de Contactos Online do IPIM, que está disponível também em língua portuguesa, para facilitar o contacto com empresários e companhias dos países de língua portuguesa. O IPIM prometeu continuar a actualizar o serviço com informações sobre a oferta de material médico, para apoiar o esforço no combate à pandemia.



Fundo sino-lusófono financia projectos de energia solar no Brasil

O grupo energético Canadian Solar Inc anunciou, em Abril, ter garantido um financiamento de 30 milhões de dólares norte-americanos do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa, para desenvolver



projectos de energia solar no Brasil. Num comunicado, o grupo diz estar a desenvolver projectos de energia solar fotovoltaica no Brasil, com uma capacidade total de 1,7 gigawatt-pico, dos quais 480 megawatt-pico já estão a operar. A empresa diz já possuir acordos de compra de energia a longo prazo. O presidente do grupo Canadian Solar, Shawn Qu, sublinhou no comunicado que o Fundo, com sede em Macau, já tinha ajudado a empresa a lançar o seu primeiro projecto no Brasil, a central de Pirapora I, com uma capacidade de 191 megawatt-pico.



Pêras chinesas chegam

aos supermercados brasileiros • A primeira remessa de pêras importadas da China chegou em Abril aos supermercados brasileiros, confirmou a produtora chinesa Hebei Cangzhou Botou Eastern Fruit Co. Ltd. Guo Zhongtao, director-geral da Botou Eastern Fruit, afirmou que o volume de vendas tem sido excelente, apesar da pandemia da Covid-19 ter atrasado a chegada das pêras ao Brasil. Face ao sucesso da primeira remessa, com 32,4 toneladas, “já estamos a planear as exportações seguintes para o Brasil”. Guo Zhongtao sublinhou que, uma vez que as épocas de colheita na China e no Brasil ocorrem em períodos diferentes do ano, as pêras chinesas podem complementar a produção doméstica brasileira.

Novos comboios chineses chegam a Angola

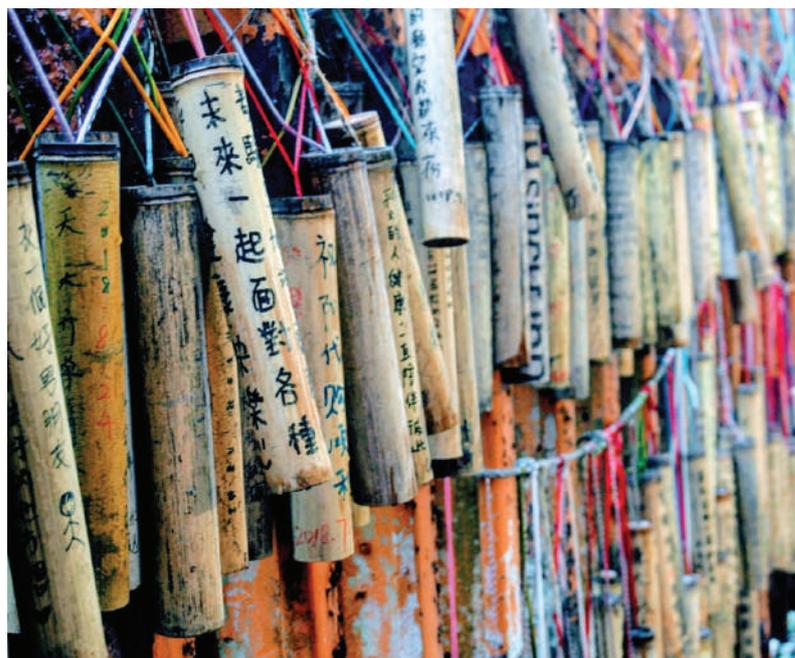
• Um lote com três comboios chegou em Abril ao porto de Lobito, no centro de Angola, para reforçar a circulação ferroviária entre as cidades de Benguela e do Lobito. Os Caminhos de Ferro de Benguela esperam aumentar a capacidade de transporte de 80 mil passageiros por mês para mais de 400 mil. Cada uma das três unidades tem capacidade para transportar até 696 passageiros, dos quais 190 sentados, disse o director-geral do Instituto Nacional dos Caminhos de Ferro de Angola, Ottoniel Manuel. O responsável disse que as automotoras fazem parte de um lote de 12 unidades destinadas ao transporte urbano de passageiros nas províncias de Benguela, Luanda e da Huíla. Os comboios foram fabricados pela chinesa CRRC Tangshan Co. Ltd.



Capital Airlines retoma voos entre Pequim, Xi'an e Lisboa

• A Beijing Capital Airlines retomou a 24 de Abril os voos entre Pequim e Lisboa, com uma paragem na cidade de Xi'an. A ligação para Lisboa acontece todas as sextas-feiras à noite, usando um Airbus A330-200, permitindo aos viajantes da China chegarem a Portugal na manhã de sábado, enquanto os passageiros vindos de Portugal poderão aterrar na China no domingo de manhã. A retoma desta ligação resulta de novas directrizes da Administração da Aviação Civil da China no âmbito do combate à pandemia da Covid-19, que permitem às com-

panhias aéreas chinesas passar a efectuar um voo semanal para um destino em cada país estrangeiro. A Beijing Capital Airlines completou o primeiro voo Pequim -Xi'an-Lisboa em Agosto de 2019, naquela que é actualmente a única ligação aérea directa entre Portugal e a China.



Universidade do Porto lança curso de língua e cultura chinesa

• A delegação do Instituto Confúcio na Universidade do Porto (U.Porto) lançou, em Abril, um novo curso de língua e cultura chinesas, gratuito e leccionado através da Internet. O curso decorreu todas as sextas-feiras, até 8 de Maio, abrangendo oito horas de formação dadas por professores do Instituto Confúcio. A formação, aberta ao público em geral, abordou temas como as expressões chinesas mais comuns, cozinha e hábitos do povo chinês, geografia e locais de interesse e o estilo de vida chinês. A delegação do Instituto Confúcio na U.Porto foi inaugurada em Maio de 2019, em parceria com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong, para estreitar as relações entre a cidade do Porto e a China.

BNU já lucra com agência em Hengqin • A agência do Banco Nacional Ultramarino (BNU) em Hengqin, no Interior do País, já apresenta lucros, revelou o presidente executivo do banco de Macau, Carlos Cid Álvares, em Abril. Segundo o executivo, a agência já tem registado resultados positivos, mesmo sem contar com as variações cambiais, que anteriormente eram a principal fonte de lucro. A agência conta com cerca de 400 milhões de patacas em crédito e tem tido sucesso em apoiar os residentes de Macau que investem na ilha, disse Carlos Cid Álvares. O BNU, que faz parte do grupo financeiro português Caixa Geral de Depósitos, está a ponderar abrir uma segunda agência na região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, revelou o mesmo responsável.



Manual chinês de combate ao coronavírus publicado no Brasil • A versão em língua portuguesa do “Manual de Prevenção e Controle da Covid-19”, escrito por Zhang Wenhong, líder da equipa de peritos em coronavírus de Xangai, foi publicada em Abril no Brasil. O livro foi lançado pela editora brasileira PoloBooks, com patrocínio do Banco da China, Associação Brasileira de Empresas Chinesas e Conselho Chinês de Promoção do Comércio Internacional. Segundo o Diário do Povo, Tian Bin, sócio da consultora IEST Group, responsável pela coordenação dos direitos autorais e tradução, disse que foram impressas cerca de 5000 cópias, tendo sido distribuídas sem custos à embaixada e consulados chineses no Brasil, às delegações brasileiras do Instituto Confúcio, ao Ministério da Saúde do Brasil e a outras instituições.

Projecto chinês beneficia 10 mil famílias moçambicanas • Um projecto de plantação de arroz liderado pela empresa estatal China Railway 20th Bureau Group (CR20) já beneficiou mais de 10 mil famílias em Moçambique, avançou a Comissão de Supervisão e Gestão de Activos Estatais da China (SASAC, na sigla inglesa). Num comunicado, a SASAC refere que a terceira época de colheita de arroz já arrancou no Regadio do Baixo Limpopo, sendo que a colheita dos 37,3 mil ‘mu’ (2480 hectares) deve terminar no final de Junho. A SASAC sublinhou que a CR20 organizou acções de formação com técnicos chineses para ajudar 1.500 famílias da província de Gaza, no sul de Moçambique, a aumentar a produção e produtividade. A formação permitiu aumentar a produtividade no Baixo Limpopo de 1,5 toneladas para 7 toneladas de arroz por hectare, ajudando assim a reduzir a escassez alimentar em Moçambique.

Mercado chinês abre portas ao peixe brasileiro • As autoridades chinesas autorizaram mais 11 unidades brasileiras de processamento a exportar peixe produzido em aquicultura para a China, anunciou a Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR). A decisão, há muito esperada pelo sector, irá representar um aumento significativo das vendas para o estrangeiro. O Brasil produziu 758 mil toneladas de peixe e produtos derivados em 2019, mas apenas 6000 toneladas foram exportadas, mais 26 por cento do que no ano anterior. Num comunicado, o Ministério brasileiro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sublinhou que há actualmente 108 unidades no Brasil autorizadas a vender todo o tipo de pescado para a China.



Macau 2019 Livro do Ano

A edição especial nas línguas chinesa,
portuguesa e inglesa do CD do
“Macau 2019 - Livro do Ano”
já se encontra à venda



O anuário “Macau 2019 – Livro do Ano” regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sociocultural do território, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informações variadas para todos aqueles que desejam estudar e compreender melhor Macau

O CD (edição especial) do “Macau 2019 – Livro do Ano” inclui um CD-ROM e o selo “Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau”, para expressar o apoio do Gabinete de Comunicação Social ao desenvolvimento das indústrias culturais e criativas de Macau, de acordo com a política do Governo da RAEM



Desde 2002 que o “Macau 2019 – Livro do Ano” é publicado em três línguas: chinês, português e inglês. Com 270 fotografias, 570 páginas na versão chinesa, 705 páginas na versão portuguesa e 691 páginas na versão inglesa, o “Macau 2019 – Livro do Ano” está dividido em quatro secções: prioridades da acção governativa da RAEM, cronologia dos acontecimentos mais relevantes, apresentação geral da RAEM, e apêndices com informação útil e dados estatísticos

A apresentação geral da RAEM retrata as prioridades no âmbito da Administração, Legislação e Justiça realizadas em 2018, das quais fazem parte 15 capítulos que cobrem as seguintes áreas: sistema político e administração; ordenamento jurídico e sistema judicial; relações externas; economia; turismo; ordem pública; educação; cultura e desporto; saúde pública e assistência social; comunicação social, telecomunicações e tecnologia da informação; solos, infra-estruturas, habitação e entidades públicas; transportes; geografia e população; religiões e hábitos, e história

Locais de venda:

O CD (edição especial) do “Macau 2019 – Livro do Ano” pode ser adquirido ao preço de 60 patacas por exemplar nas principais livrarias de Macau, no Centro de Informações ao Público e na Loja de Filatelia na Estação Central dos Correios, ou nas estações da Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações da Rua do Campo, do Terminal Marítimo do Porto Exterior, do Aeroporto e dos Jardins da Nova Taipa



Chen Ying_Xinhua

JOSÉ AUGUSTO DUARTE, Embaixador de Portugal na China

“Temos muito espaço de manobra, sobretudo nos domínios económico e cultural”

O embaixador de Portugal em Pequim afirma que as relações sino-lusófonas estão em óptimo estado de entendimento. Em entrevista à MACAU, José Augusto Duarte defende que a significativa relação política e institucional se deve traduzir em crescimento económico e das trocas culturais. Sobre Macau, diz ter um papel “absolutamente incontornável”

Texto | Catarina Brites Soares

Que balanço faz das relações entre Portugal e a China desde que assumiu o posto em Pequim, em Janeiro de 2018?

As relações entre Portugal e a China estão neste momento em óptimo estado de entendimento político e institucional. Tem havido uma evolução das trocas comerciais e do investimento, mas continuamos sempre com espaço para fazer mais. Queremos intensificar o contacto económico, empresarial e cultural, porque o político já é bastante intenso. Tivemos a visita a Portugal do Presidente Xi Jinping em 2018, depois a visita do Presidente português à China, em 2019. Pelo meio, tivemos outras visitas, como a do presidente da As-

“NÃO CONCORDO COM IDEIAS E LUGARES COMUNS, COMO A IDEIA DE QUE PORTUGAL PODE SER A PORTA DE ENTRADA PARA AQUI OU ACOLÁ. A CHINA TEM UMA DIMENSÃO ECONÓMICA E POLÍTICA QUE FAZ COM QUE NÃO PRECISE DE PORTAS DE ENTRADA PARA SÍTIO NENHUM”

sembleia da República, do primeiro-ministro, de vários ministros portugueses, assim como de ministros chineses a Portugal. Há uma dinâmica institucional que contribui de uma forma muito importante para uma maior dinâmica económica.

De que forma isso se evidencia?

Estamos a caminhar para conseguir uma maior intensidade nas relações económicas e culturais. O intercâmbio cultural é fundamental para contribuir para um maior conhecimento de Portugal na China e um maior conhecimento da China em Portugal. Faço um balanço extremamente positivo da relação entre os dois países. Estão

em óptimo estágio de entendimento, mas não quer dizer que estejamos satisfeitos. Temos muito espaço de manobra, sobretudo no domínio económico e cultural.

Quais são as prioridades na relação com a China?

Economia e cultura. A parte política e institucional decorre normalmente. É preciso dizer que Portugal foi visitado por todos os presidentes da República da China desde o restabelecimento das relações diplomáticas, em 1979. E todos os presidentes da República de Portugal visitaram a China desde então. Há um papel institucional intenso, gradual, que tem sido uma constante na nossa política externa, mas também da chi-



Chen Ying_Xinhua

nesa. A China dá uma atenção particular a Portugal e Portugal, à China. Do ponto de vista diplomático, tem evoluído bem. Mas essa relação ainda não se reflecte completamente na economia e nas trocas culturais.

Como se pode melhorar?

A partir de 2011, através de várias empresas privadas e também do Estado, houve muito investimento chinês em Portugal, nomeadamente na REN – Redes Energéticas Nacionais, EDP – Energias de Portugal e na banca, que foram muito importantes. Esse factor de grande investimento em Portugal acabou por fortalecer a relação política. Foi um investimento que se concentrou num determinado período e num determinado contexto, e não voltou a ter a dimensão que teve naquela altura. Além disto, é preciso lembrar que a economia não é só investimento. É também trocas comerciais e, neste sentido, ainda há muito caminho a percorrer para que estejam ao nível daquilo que é o relacionamento político-diplomático.

Como pretende Portugal atingir esse objectivo?

Portugal tem muita capacidade de exportação de alta qualidade para a China e a China também tem produtos de alta qualidade que seriam interessantes para nós. Podemos incrementar as relações comerciais de forma a que sejam um pouco mais equilibradas. Agora estão um pouco desequilibradas. Por fim, a questão cultural é fundamental. Quando existe uma relação tão antiga como a de Portugal e a China importa também haver um conhecimento mútuo que faça justiça



a este contacto secular e, para isso, é fundamental que se conheça o interlocutor. Conhecer o outro é conhecer a sua cultura e identidade.

Como é que se consegue promover esse conhecimento?

Havendo mais actividades chinesas em Portugal e mais actividades portuguesas na China. Desde a divulgação da música, através de concertos, os nossos intérpretes de música clássica são muito apreciados aqui. A literatura também é importante. Temos pouca literatura portuguesa

“SOB O PONTO-DE-VISTA DOS MERCADOS AINDA HÁ UM CAMINHO PARA PREENCHER O POTENCIAL DE MACAU E DO FÓRUM DE MACAU”



traduzida e editada na China. Estamos a fazer um enorme esforço para divulgar aquelas que têm sido as grandes correntes literárias portuguesas, desde Camões até aos dias de hoje. Importa manter aqui um esforço prolongado e estratégico. A música é importante, mas a literatura perdura mais. Estamos a fazer um grande esforço de apoio à tradução e edição de qualidade para mandarim.

Que autores e obras têm sido traduzidos?

No ano passado, foi o centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner e o ano da morte da Agustina Bessa-Luís, e queremos fazer jus a essas duas escritoras. Está a ser feito um esforço para termos traduções de obras de ambas. Mas há mais a caminho. Temos identificado aqueles que são os melhores

centros de língua da China. Existem já 47 universidades e institutos superiores que estudam e investigam a língua portuguesa na China. Ainda não temos dimensão para fazermos 20 ou 30 obras ao mesmo tempo e não há tradutores de nível elevado em número suficiente. Temos 10 ou 12 capazes de traduzir obras tão completas. Não podemos fazer muitas obras ao mesmo tempo, sob pena de sacrificar a qualidade pela quantidade. Mas temos feito uma aposta continuada.

Porque considera esta aposta crucial?

Conhecer mais é ter maior curiosidade pelo próximo, e quem tem maior curiosidade tem maior afinidade, maior respeito e maior proximidade.

Ao nível económico,

quais são as perspectivas de crescimento das relações com a China?

Este período que estamos a viver [da pandemia mundial da Covid-19] fez com que todos os estudos e estimativas sofram alterações profundíssimas. Não sei o que vai acontecer. Boa parte disto depende sempre da procura e da actividade empresarial do sector privado. O que fazemos ao nível de Estado é criar acordos e instrumentos legais que permitam ao sector privado penetrar no mercado chinês.

Mas quais eram as previsões antes do impacto da pandemia?

Eram de continuar a crescer, sobretudo na área do agro-alimentar, tendo em conta os acordos que temos negociado e que permitem ao mercado português a exportação

“ESTAMOS A FAZER UM ENORME ESFORÇO PARA DIVULGAR AQUELAS QUE TÊM SIDO AS GRANDES CORRENTES LITERÁRIAS PORTUGUESAS”

do que produzimos em Portugal. Foi assim há um ano com a carne de porco, exportada pela primeira vez, e com outros produtos, como a uva, a pêra, a maçã e uma série de coisas que se vendem a preços bastantes competitivos e que pretendemos continuar a exportar.

O sector agrícola assume destaque especial.

Actualmente, tem uma importância muito grande no valor das nossas exportações, um contributo muito importante no Produto Interno Bruto português. Estamos muito investidos na área do agro-alimentar, iria haver um crescimento enorme e que contribuiria para equilibrar as trocas comerciais.

Que peso tem a relação sino-lusófona na economia do país?

De acordo com as estatísticas portuguesas, a China aparecia como 11.º destino das nossas exportações e como o sexto provedor das nossas importações. Queríamos aproximar estas posições. A taxa de cobertura, que é o mais importante, passou dos 50 para os 30 por cento, ou seja, perdemos 20 por cento, o que quer dizer que aquilo que se exportou para a China só dá para pagar 30 por cento do que se importou da China. Importa reequilibrar para benefício de todos.

E ao nível de produtos?

Máquinas e equipamentos são os produtos mais exportados e importados. Também temos uma exportação importante de pasta de papel e composto de pasta de papel, de cerveja, de rochas ornamentais da zona de Fátima. São vários os

produtos que figuram em primeiro lugar da lista.

Noutras áreas como a do turismo e captação de investimento, que resultados se têm alcançado?

Os turistas chineses têm contribuído de forma ainda muito residual para a receita do turismo em Portugal. Apesar de terem aumentado bastante nos últimos anos, não são assim tantos quando comparados com outras nacionalidades. A China é o principal mercado de turistas do mundo, era o principal mercado consumidor até esta crise da Covid-19. O mercado turístico chinês é extremamente importante, porque corresponde a um turismo que nos faz falta: de qualidade, consumo, menos dedicado à praia e mais dedicado ao património. Geralmente são grupos que não são conflituosos, são respeitosos, ordeiros, que nos interessam como a qualquer país europeu, pela sua vocação.

De que forma pode Portugal ser importante para a China no plano da comunidade internacional e da lusofonia?

Não concordo com ideias e lugares comuns, como a ideia de que Portugal pode ser a porta de entrada para aqui ou acolá. A China tem uma dimensão económica e política que faz com que não precise de portas de entrada para sítio nenhum. Se quiser investir, investe. É preciso lembrar que Portugal é apenas o oitavo destino do investimento chinês na Europa. Não é o primeiro, o quarto ou o quinto. E, portanto, no que toca a portas há tantas que se somos mais uma acaba por ser um pouco esdrúxulo. O mes-

PERFIL

José Augusto Duarte foi professor do ensino secundário até poder ser embaixador. Cumpriu o serviço militar obrigatório e garante que “a tropa” o “ajudou a ser melhor diplomata”. Aos 57 anos, já passou por Washington, Bruxelas, Madrid e Maputo. Agora está em Pequim, onde iniciou funções em Janeiro de 2018. Foi assessor do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Após ter integrado a equipa presidencial em Fevereiro de 2016, ainda antes da tomada de posse de Marcelo Rebelo de Sousa, o diplomata acumulou o papel de assessor do Presidente português com o de embaixador em Maputo até Maio de 2016. Durante a carreira, nomeadamente à frente da Embaixada em Moçambique, ficou conhecido pelo papel na internacionalização das empresas portuguesas e captação de investimento estrangeiro, tendo sido distinguido pela Câmara do Comércio e Indústria como “o diplomata económico de 2015”.

mo acontece com a lusofonia. O Brasil tem a China como principal destino das suas exportações e a China tem o Brasil como primeiro destino das suas, no conjunto da lusofonia. Temos de ter a dimensão das coisas e perceber que Portugal pode valer por si e não porque pode ser apenas ou mais um intermediário.

O papel externo não é uma prioridade, portanto?

Sendo uma voz activa na Europa, na lusofonia, nas Nações Unidas, e sendo respeitado nesses contextos, pode efectivamente contribuir para um melhor entendimento com a China, porque as coisas nem sempre são fáceis nestes âmbitos. Mas Portugal tem de ser conhecido pela qualidade da sua política externa e negocial. Será mais útil quanto mais autêntico for e mais va-

lor próprio tiver. As empresas chinesas que investiram em Portugal fizeram-no pelo valor do nosso mercado.

Outra das apostas da política externa chinesa tem sido os países de língua portuguesa.

Não acho que a China se tenha destacado com um particular interesse na lusofonia. Se olharmos para as estatísticas, a China tem tido um papel crescente em dois continentes: América Latina e África. O Chile, por exemplo, tem trocas comerciais intensas com a China, assim como a Venezuela. Em África, acontece o mesmo em países como a Etiópia, o Senegal e o Egipto. Não vejo um contexto diferente de um contexto mais global e amplo daquela que é a nova realidade da China: a de uma aposta crescente nos mercados emergentes.



LUSA

Há uma cimeira anual entre a China e os países africanos – o Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) – que mostra a importância crescente de África. Nesse contexto, os países de língua portuguesa não deixam de ser incluídos. É importante ter-se uma perspectiva realista.

O que quer dizer?

Não podemos ficar comodamente instalados. Temos de lutar para captar mais inves-

timento, mais relações comerciais com todas as nações para criar mais e melhor emprego, desenvolvimento e bem-estar às populações. É verdade que tem havido uma crescente aposta em África e, como tal, nos países de língua portuguesa africanos, o que faz com que haja uma aposta crescente em quadros que dominem a língua. Tem havido uma maior procura do português na China e uma maior oferta.

Ao nível das empresas portuguesas, que vantagens e dificuldades encontram no processo de estabelecerem relações na China?

Recebo uma ou outra queixa que tem que ver com patentes e com algum desentendimento mais concreto. Mas onde o nosso trabalho é mais importante é na abertura de mercados e daí a negociação de acordos bilaterais que permitam aos nossos produtores penetrar.

Que obstáculos dificultam a entrada das empresas portuguesas na China?

Não há acordos gerais com a União Europeia, há negócios bilaterais com cada Estado, e, por isso, tem de se negociar produto a produto. O Estado português tem feito negociações para abrir o mercado chinês à entrada de produtos portugueses. Quando há queixas, abordamos sempre as autoridades chinesas para superar os problemas de forma benéfica para ambas as partes.

E ao nível do investimento chinês em Portugal, que vantagens e dificuldades encontram neste caso os empresários chineses?

Por uma questão cultural, os chineses não nos reportam os problemas. Por cultura, são muito respeitosos das realidades locais e ficam desconfortáveis em reportar as adversidades, enquanto nós encaramos isso como algo normal. Talvez reportem às autoridades chinesas, mas por regra não têm esse hábito e não o fazem. Sobre o investimento, há vários que vão surgindo, mas não ao nível do período de 2011 a

2015. Apesar de tudo, o investimento chinês não tem uma dimensão tão grande como o de outros países que investem há muito mais tempo e de forma continuada.

Qual é a dimensão da comunidade portuguesa na China? Há profissões, áreas que sejam mais predominantes?

Somos poucos. Estamos concentrados em Xangai e em Pequim. Temos muita gente ligada ao desporto, quadros qualificados. Estamos na ordem das dezenas. Não há uma comunidade tão expressiva como noutras paragens.

Outra das grandes apostas da China é a estratégia “Uma Faixa, Uma Rota”. Como olha para a iniciativa?

Portugal assinou um memorando de entendimento no âmbito da iniciativa em Dezembro de 2018, aquando da visita do Presidente Xi Jinping a Portugal. Vemos com muito interesse. É uma iniciativa que também é complementar à iniciativa da conectividade europeia. São iniciativas internacionais que podem e devem contribuir para a construção de infra-estruturas e facilitação do comércio internacional, que contribuem para fazer mais comércio. Mais infra-estruturas, por regra, também reduzem a conflitualidade, e promovem mais desenvolvimento e prosperidade.

No que respeita a Macau, que importância tem e pode ter no quadro das relações sino-portuguesas?

Macau é absolutamente incontornável na relação entre



Lusa

Portugal e a China, que nunca seria o que é se não fosse Macau. Por via da história, tem um contributo único, e que Portugal e a China devem reconhecer por ter sido sempre um local de união e de diálogo entre os dois países. Macau foi sempre uma ponte, nunca uma fortaleza. Nunca foi um local de conflito e isso é muito importante, e algo que nos deve orgulhar a todos. Ambos os países têm opiniões próprias, mas Macau é a expressão de que podemos ser diferentes, respeitando-nos nessa diferença de forma complementar, enriquecedora e construtiva. Macau é uma lição fantástica para o estudo das relações internacionais pelo contributo que sempre deu para esse diálogo e conhecimento mútuo entre Portugal e a China. Teve um contributo na história, tem no presente e terá certamente no futuro.

E que contributo tem o Fórum de Macau nessas mesmas relações?

O Fórum de Macau é uma excelente iniciativa política, que pode favorecer Macau e que enriquece a própria China. Essa relação que tem com os países de expressão portuguesa dá-lhe uma importância especial do ponto-de-vista geopolítico que também deve ser usado do ponto-de-vista geoeconómico. Macau também tem interesse em diversificar a sua economia, portanto, quanto mais iniciativas tiver que contribuam para a riqueza económica mais fácil será deixar de depender só de um sector. A iniciativa política está lá, mas, por enquanto, está muito longe de atingir a plenitude do objectivo político de ser a porta de entrada para a China. Sob o ponto de vista dos mercados ainda há um caminho para preencher o potencial de Macau e do Fórum de Macau. M

“MACAU FOI SEMPRE
UMA PONTE, NUNCA UMA
FORTALEZA”



HUIZHOU

O REFUGIO DE SU DONGPO

Huizhou é cidade portuária histórica que soube abraçar as novas tecnologias, sendo hoje um importante centro de produção de telefones móveis e das indústrias petroquímica e informática, a par de um destino turístico e porto fluvial em crescimento. No contexto da Grande Baía, a localização geográfica de Huizhou, entre os dois grandes pólos económicos da província de Guangdong, Cantão e Shenzhen, determina a sua funcionalidade



Longe dos principais centros industriais da província de Guangdong, Huizhou (Wai Chao, em cantonês) surge como um território de paz e tranquilidade com uma excelente cobertura vegetal e paisagens de grande beleza reproduzindo. É uma zona urbana constituída por vastas áreas de vegetação luxuriante, abundância de recursos hídricos e ambientes rurais, belas paisagens e um potencial quase ilimitado para o turismo de lazer.

O famoso poeta da Dinastia

Song (960-1279) Su Dongpo (1037-1101), nome literário de Su Shi, encontrou em Huizhou, onde esteve exilado três anos, de 1094-97, a inspiração que necessitava para continuar a sua extraordinária obra poética e pictórica. O lago que encontrou naquelas paragens fazia-o recordar um dos espelhos de água mais famosos de toda a China: o Lago Oeste da sua familiar Hangzhou, onde foi magistrado imperial. Assim, o lago até então conhecido por Feng, passou a chamar-se Lago Oeste. Huizhou é uma das cidades

classificadas de nível nacional pelo seu património histórico e cultural, com uma longa história.

Geografia e história

Huizhou é uma de cidade com nível de prefeitura, com cerca de 4,8 milhões de habitantes, que pertence à província de Guangdong. Está localizada a sudeste de Cantão, bordeja o município de Dongguan e confronta a norte com Shaoguan. Huizhou integra a área da Grande Baía, com um espaço territorial de 11.347 quilóme-

tros quadrados, dos quais 1157 são áreas urbanas e com uma extensa linha costeira de 281,4 quilómetros de comprimento. A área marítima de Huizhou é, de 4520 quilómetros quadrados, pontuada por 162 ilhas e várias instalações portuárias de qualidade.

É banhada a Oeste pelo mar do Sul da China através da Baía de Daya, conhecida pela sua beleza natural e importância económica no domínio da produção de energia. O rio Dongjiang atravessa a cidade e a prefeitura, e é a principal fonte de abas-

tecimento de água potável para 40 milhões de habitantes da margem este da Grande Baía, incluindo Hong Kong. O acordo para fornecimento de água a Hong Kong data de 1963 e foi autorizado pelo primeiro ministro de então, Zhou Enlai.

A sua população permanente é de 4,880 milhões de habitantes, o que aponta para uma densidade populacional de 430 habitantes por quilómetro quadrado.

A prefeitura é constituída por dois distritos administrativos, os de Huicheng e Huiyang e três condados: Buluo, Huidong e Longmen. A maior concentração de população em Huicheng deve-se à sua condição de centro do poder municipal.

Pertence ao círculo económico e eixo de desenvolvimento constituído pela própria Huizhou, por Shenzhen e por Dongguang.

A prefeitura foi historicamente conhecida pelo nome de Xuzhou e Zhenzhou e está assinalada em documentos coevos como uma divisão administrativa desde a dinastia Tang (618-907), depositária da cultura Lingnan e uma porta de entrada para a zona oriental da província de Guangdong, um entreposto crucial para as trocas comerciais, económicas e culturais e referência central na circulação pela bacia do rio Dongjiang. A maioria da sua população é de origem Hakka e a sua economia baseava-se na produção agrícola e no comércio regional.

Várias figuras revolucionárias da história da China, tais como, Liao Zhongkai (1877-1925), Deng Yanda (1895-1931) e Ye Ting (1896-1946) são originários de Huizhou. Sun Zhongshan (Sun Yat-sen) e Zhou Enlai fizeram trabalho revolu-



cionário na região. Tanto Sun Yat-sen como Zhou Enlai são figuras suficientemente conhecidas, para dispensarem mais apresentações. Entretanto, as outras personalidades aqui mencionadas merecem uma breve referência.

Liao Zhongkai foi uma figura de relevo no Kuomintang (KMT) e o promotor da primeira Frente Unida entre o KMT e o Partido Comunista de China (PCC), durante os anos 20 do século passado. O seu nome foi atribuído ao parque de alta tecnologia Zhongkai, uma das duas plataformas de desenvolvimento de Huizhou com nível nacional. Deng

Yanda foi militar de alta patente no exército do KMT, pertencendo à Academia Militar de Whampoa. Deixou o KMT em 1927, após a cisão deste da Frente Unida. Foi executado em 1931, a mando daquele partido nacionalista. É considerado um mártir na República Popular da China.

Ye Ting foi também líder militar, que iniciou a sua vida político-militar no KMT e aderiu depois ao PCC, em 1924, e tornou-se numa figura de referência do Exército Vermelho. Viveu em Macau de 1932 a 1942, no número 76 da rua Almirante Costa Cabral, onde nasceram sete dos seus nove filhos.

A CULTURA HAKKA OCUPA UM LUGAR DE GRANDE DESTAQUE NO PANORAMA CULTURAL DE HUIZHOU. MANIFESTA-SE PRINCIPALMENTE NA CIDADE ANTIGA DE PINGHAI, COM DESTAQUE PARA O SEU DIALECTO



◁ O Lago Oeste é a atracção turística mais importante

A residência do general Yi Ting é hoje uma casa em memória deste herói da Libertação da China, que está sob a tutela do Instituto Cultural de Macau, que a mandou reabilitar e abrir ao público, em Maio de 2014. É, sem dúvida, um fortíssimo elo de ligação entre Macau e Huizhou.

Cultura

A cultura Hakka ocupa um lugar de grande destaque no panorama cultural de Huizhou. Manifesta-se principalmente na cidade antiga de Pinghai, com destaque para o seu dialecto que evoluiu desde a Dinastia Ming, combinando dia-

lectos do Norte da China com o Cantonense e os subdialectos de Chaozhou-Shantou. Vários festivais, incluindo o das Lanternas, de Ópera, Barcos Dragão e o da Lua, pontuam o calendário de eventos culturais da região, com as suas características peculiares de cada uma das sub-regiões no contexto mais geral da cultura Lingnan, que é típica da província de Guangdong. Uma das festas típicas é a do Cão de Fogo, celebrada na noite do Festival do Bolo Lunar, no condado de Longmen pela minoria Lantian Yao. É baseada na lenda de que “Tan Xian Gong”, o chefe da nacionalidade Lantian Yao, foi

alimentado pelo leite de uma cadela, considerada um símbolo do renascimento e amor maternal. Todas as jovens solteiras são obrigadas a participar duas ou três vezes neste festival. De acordo com as práticas consuetudinárias daquele clã, os animais de raça canina devem ser tratados com todo o carinho e é absolutamente proibido infringir-lhes qualquer mau trato.

Educação

A oferta de programas e cursos de ensino superior em Huizhou é relativamente limitada, considerando a profusão de estabelecimentos de ensino dispersos pelas diversas cidades da Grande Baía.

A Universidade de Huizhou foi fundada em 1921 e oferece cursos em áreas como as engenharias, arquitectura, turismo, belas artes, matemáticas, ciências de vida, economia e gestão, política e direito, entre outras, com graus de simples diplomas de associado até programas de doutoramento.

Transporte e mobilidade

O aeroporto de Huizhou fica localizado em Pingtan, a cerca de 20 quilómetros da cidade. Assegura a ligação com Pequim, Xian, Hangzhou, Chongqing e outras grandes cidades. O acesso a outros destinos faz-se a partir do aeroporto de Baiyun, em Cantão, ou o aeroporto de Bao'an, em Shenzhen.

Viajar de comboio é outra

HUIZHOU É UMA DE CIDADE COM NÍVEL DE PREFEITURA, COM CERCA DE 4,8 MILHÕES DE HABITANTES. ESTÁ LOCALIZADA A SUDESTE DE CANTÃO, BORDEJA O MUNICÍPIO DE DONGGUAN E CONFRONTA A NORTE COM SHAOGUAN

solução com grande popularidade, graças à vantagem e conveniência que o serviço de alta velocidade trouxe para a região. Huizhou é servida pelas linhas de alta velocidade Pequim-Kowloon, que passa por Shenzhen e Cantão; a de Cantão a Shanwei; a de Cantão, na província de Jiangxi, a Shenzhen, conhecida por Ganzhen. A construção desta linha teve início em 2016 e fará a ligação entre aquela província do interior, considerada historicamente local de transição e passagem entre os planaltos do Norte, a bacia de Yangzte e a província de Guangdong, com a linha férrea de Xiamen-Shenzhen. Esta última é parte da linha costeira do sul da China de Hangzhou a Shenzhen, e permite ao turista curioso visitar os dois lagos do Oeste, de Hangzhou e de Huizhou, no mesmo dia.

A linha intercidades Dongguan-Huizhou, que começou a ser construída em 2009, está parcialmente operacional e tem uma ligação ao metro de Shenzhen. A região também está bem-dotada de várias auto-estradas, nomeadamente as de Huizhou-Shenzhen, Cantão-Huizhou e Dongguan-Huizhou.

O porto de Huizhou está fortemente associado ao porto Yantian, em Shenzhen, funcionando em articulação com este, desde finais de 2019, na facilitação de procedimentos aduaneiros e coordenação logística, elevando assim a eficácia dessas duas estruturas portuárias.

Economia

Com a política de reforma e abertura empreendida pelo governo chinês, Huizhou passou a acolher várias indústrias transformadoras, que, nos fi-

nais do século passado, contribuíram para que a província de Guangdong passasse a afirmar-se como “fábrica do mundo”.

Às indústrias manufactureras, donde se distinguem as de componentes electrónicos, equipamentos de audio-visual e indústrias tradicionais como têxteis e vestuário, acrescentam-se as pesadas, com destaque para as petroquímicas. As empresas CNOOC (China National Offshore Oil Corporation) e a Shell foram responsáveis por aquele que, a dada altura, foi o maior investimento estrangeiro na China, o complexo petroquímico de Baía de Daya.

A Zona Petroquímica de Baía de Daya é a primeira a nível nacional em termos de escala de integração dos processos de refinação petroquímica. Possui uma área total de 65 quilómetros quadrados, dedicados principalmente à refinação do petróleo e produção de etileno. Estão instaladas neste complexo mais de 20 empresas originárias dos Estados Unidos, Japão, Holanda, Coreia de Sul, entre outros, num total de cerca de 100 projectos.

O cluster destas duas indústrias poderá vir a gerar um valor global de produção na ordem de um bilhão de yuans, quando se aproximar do limite da sua actual capacidade.

Para além das petroquímicas, destacam-se as indústrias da informação electrónica, a produção agrícola e agro-industrial, centro de logística e indústrias verdes. Por outro lado, a alta tecnologia tem vindo a ser desenvolvida de forma acelerada nos últimos anos.

Huizhou, que compreende não só a cidade, mas também os seus arredores, possui ainda várias áreas dedicadas ao de-



envolvimento industrial avançado, tais como a zona Huizhou Dayawan (Baía de Daya), a zona de processamento de exportações e a zona industrial de alta tecnologia Zhongnan. Aqui, está instalado o parque Zhongkai para a informação electrónica, dedicado a sectores emergentes desta indústria, entre as quais, o sistema Beidou de navegação por satélite, a inteligência artificial e a internet das coisas.

A incubadora Zhongkai Smart Park, a primeira em Huizhou resultante do aproveitamento de uma antiga fábrica, está dotada com uma área de trabalho com 24 mil metros quadrados de área e um edifício residencial de 10 mil metros quadrados. Está também prevista a construção de uma base para empresários jovens de Hong-Kong e Macau, no âmbito dos projectos de cooperação na área da Grande Baía. O parque de alta tecnologia de Zhongkai conta com mais de 3000 empresas provenientes de 10 países e regiões, entre as

PARA ALÉM
DAS PETROQUÍMICAS,
DESTACAM-SE AS INDÚSTRIAS
DA INFORMAÇÃO ELECTRÓNICA,
A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E
AGRO-INDUSTRIAL, CENTRO
DE LOGÍSTICA, INDÚSTRIAS
VERDES E ALTA TECNOLOGIA



◁ Dada à pequena distância dos grandes “dragões” económicos da Grande Baía, Huizhou posiciona-se como destino de fim-de-semana para a região este do Delta do Rio das Pérolas

quais, a Sony, Coca-Cola, Siemens, Schneider, Bridgestone e Sumitomo.

Está em curso um processo de intercâmbio entre jovens de Huizhou e Macau, tendo sido realizada uma visita àquela cidade por uma delegação de Macau, em Julho de 2018.

Outra das plataformas já planeadas servirá para a cooperação industrial China-Coreia do Sul. O parque Ecológico e Zona Inteligente de Tonghu é conhecido como o Silicon Valley de Guangdong. Foi inaugurada em Abril de 2018 e integra projectos de empresas internacionais como a Cisco, TCL e Biel.

O PIB nominal de Huizhou foi de 417,74 biliões de yuans em 2019, e o PIB per-capita para o mesmo ano foi de 86.043 yuans. É, em termos deste último indicador, a nona cidade da área da Grande Baía. Como se constata, é uma cidade de média dimensão, no que diz respeito ao PIB e à população. Mesmo assim, por estar localizada na margem este do Delta, cuja proximidade a Hong Kong

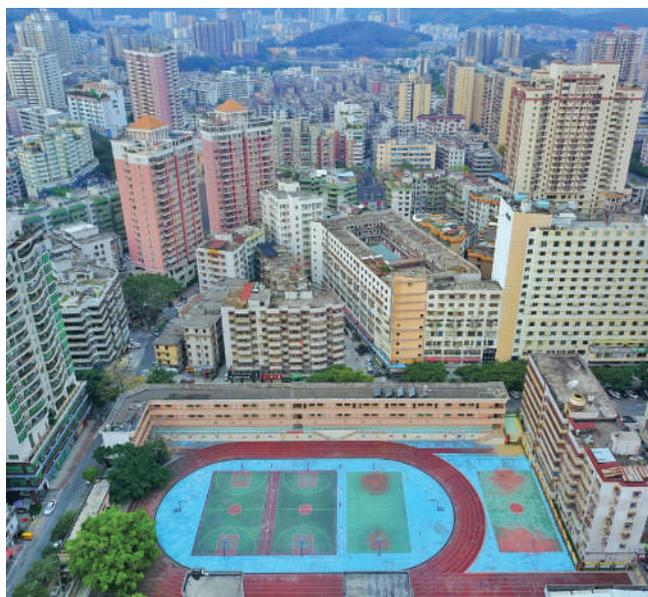
beneficiou do crescimento e integração daquela região administrativa especial, o seu PIB cresceu dez vezes desde 1999.

Em comparação, as taxas de crescimento são ainda mais elevadas para Dongguan, de 22 vezes, e Shenzhen, de 18 vezes, ambas situadas na mesma margem do delta do Rio das Pérolas e mais próximas da Região Administrativa Especial de Hong Kong (RAEHK). Por outro lado, prefeituras comparáveis com Huizhou, como Zhaoqing e Jiangmen, do lado oeste do Delta e mais próximas de Macau, registaram crescimentos do produto interno bruto durante o mesmo período apenas de cinco e seis vezes mais, respectivamente.

Huizhou conta com uma força de trabalho de 2,9 milhões de pessoas e uma taxa de desemprego de 2,3 por cento. O comércio externo de Huizhou atinge o valor global de 50,6 mil milhões de dólares. Os sectores da indústria transformadora avançada e da indústria transformadora têm um peso elevadíssimo na composição do valor acrescentado industrial, respectivamente de 62,2 por cento e 40,5 por cento, do total.

Huizhou está integrado na cadeia de valor de Hong Kong e Shenzhen para a indústria fabril, como local para o fabrico inteligente de produtos inovadores complementando as funções de logística e inovação daquelas duas cidades. É também base para a indústria de energias limpas e renováveis.

O famoso poeta da Dinastia Song Su Dongpo encontrou em Huizhou inspiração para a sua extraordinária obra poética e pictórica



Turismo

O ambiente plácido e pleno de belezas naturais de Huizhou e a sua distância relativamente pequena dos grandes “dragões” económicos da Grande Baía, nomeadamente Shenzhen, Hong Kong e Cantão, posiciona-a como destino de fim-de-semana para a região este do Delta do Rio das Pérolas. Com um produto turístico multifacetado, oferece atracções de cariz arquitectónico, ambientes urbanos típicos, cultura e cenários naturais. Fica a uma hora de HK em viagem de comboio de alta velocidade.

O Lago Oeste é a atracção turística mais importante. Vários pagodes centenários, uma rede de espelhos de água, um parque natural e várias pontes, entre elas a de Jiuqu, com as suas nove curvas e em estilo de pavilhão chinês, garantem um passeio memorável. Este lago, cuja extensão foi severamente reduzida durante um certo período de pressão imobiliária, deve a sua fama não só à beleza natural e ambiente paisagísti-

Liao Zhongkai foi uma figura de relevo no Kuomintang e o seu nome foi atribuído ao parque de alta tecnologia Zhongkai



co, que ainda possui, mas também à associação do seu nome a Su Dongpo.

Este grande poeta, pintor e calígrafo, magistrado e político da Dinastia Song, foi exilado para Huizhou por ser crítico das orientações políticas do governo daquela época. A China conta com vários lagos homónimos, o mais famoso dos quais é o de Hangzhou. Enquanto magistrado em Hangzhou, Su foi responsável pela realização de várias obras nesse Lago Oeste, que o tornaram num dos ícones turísticos mais famosos de toda a China e uma referência frequente na literatura e arte nacionais.

Das muitas paisagens naturais que se podem contemplar em Huizhou, a que impressiona mais pela originalidade é a baía de Xunliao. Esta, é uma língua de terra com 105 quilómetros quadrados, formações rochosas com formas de animais e que entre pelo Mar do Sul da China com a configuração de duas distintas baías.

O Monte Luofu é conhecido pelas relíquias taoístas e terras naturais que aí se encontram. É considerado um monte sagrado, com uma área de 250 quilómetros quadrados, localizado na margem norte de Dongjiang, no condado de Buluo. Existem vários templos budistas e taoístas distribuídos pelas suas encostas, entre os quais o templo de Wa Sau Toi, associado a estilos e escolas de artes marciais de origem chinesa.

O santuário ecológico para tartarugas gigantes na área de Huidong, com uma praia de um quilómetro de extensão, é um dos poucos existentes na China contribuindo para a preservação desta espécie animal. As tartarugas têm grande significado na China, associado à ideia de longevidade.



O líder militar Ye Ting é um fortíssimo elo de ligação entre Macau e Huizhou

A cultura Yao, com as suas relíquias, tradições populares e o folclore, distribuídas por uma área de 40 hectares, oferece uma experiência turística fascinante. A sul, os locais mais procurados são as praias costeiras e a cidade marítima de Pinghai.

A oferta hoteleira é variada, constituída por unidades mais pequenas de tipo até hotéis pertencentes a cadeias internacionais bem conhecidas nesta região. A restauração é também muito variada.

Huizhou na Área da Grande Baía

A localização geográfica de Huizhou, entre os dois grandes pólos económicos da província de Guangdong, Cantão e Shenzhen, determina a sua funcionalidade no contexto da área da Grande Baía. Como uma das cidades cuja economia possui uma escala média na região, pertence ao eixo de desenvolvimento Shenzhen-Dongguan-Huizhou. Por outro lado, estando na fronteira da região, faz de charneira com as zonas costeiras a norte e de porta de entrada para as economias desta área.

É uma cidade verde, mas onde a indústria petroquímica e electrónica são os dois pilares do seu sector secundário, uma aparente contradição que é resolvida com uma gestão cuidada dos seus recursos e do ambiente ecológico.

As Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, emitidas a 18 de Fevereiro de 2019, prevêem, a dado passo, a construção de entrepostos importantes, nomeadamente em Zhuhai, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen e Zhaoqing, aproveitando as suas vantagens próprias. Isto é, a construção da área da Grande Baía é um processo de integração inclusiva, onde as economias mais fortes e especializadas, os quatro grandes motores, estimulam o desenvolvimento e competitividade individual das outras cidades.

No conjunto, as sinergias construídas a partir das características próprias de cada cidade, a dinâmica de cooperação entre elas e uma gestão macro de toda a região permitirão, que o objectivo de fazer da Grande Baía uma zona boa para se viver e trabalhar, com elevada competitividade internacional e que contribua para o desenvolvimento sustentado de todo o país, possa vir a tornar-se realidade, até 2035.



澳門博物館

MACAO

MUSEUM

Museu de Macau

地址

澳門博物館前地112號
澳門博物館(大炮台)

Endereço

Praceta do Museu de Macau
n.º 112
(Fortaleza do Monte)

Address

N.º. 112 Praceta do
Museu de Macau
(Mount Fortress)

開放時間

上午10時至下午6時
(下午5時30分停止售票)
逢星期一休館
逢公眾假日照常開館

Horário de funcionamento

10h00 — 18h00
(última admissão às 17:30)
Encerrado às segundas-feiras
Aberto aos feriados públicos

Operation Hours

10:00 — 18:00
(Ticket booth closes at 17:30)
Closed on Mondays
Open on public holidays



ESTUDOS

Macau na Antártida: a viagem inesquecível

Liu Chien Yueh, Lam Hou Hei e Yinrong Zhang foram três dos oito alunos de Macau que pisaram a Antártida em Janeiro, numa viagem co-organizada pelo Fundo de Ciência e Tecnologia. Voltaram com a certeza de que é preciso agir já para evitar que as alterações climáticas destruam a beleza do que viram

É o continente mais alto, seco, ventoso e frio. É lá que se concentra perto de 90 por cento do gelo do planeta e 80 por cento da água doce. Um deserto frio onde abundam espécies porque também abundam recursos. Liu Chien Yueh, Lam Hou Hei e Yinrong Zhang passaram a fazer parte do grupo reduzido de privilegiados que viram a fauna e flora do continente no Pólo Sul, depois de terem sido seleccionados para integrarem uma visita de estudo que juntou alunos de Macau, do Interior do País e de Inglaterra, numa expedição científica ao continente gelado no Hemisfério Sul.

Da viagem de 15 dias, organizada pela Association of

Chinese Science Education Promotion e co-organizada localmente pelo Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia, trouxeram boas memórias, ensinamentos e uma lição: não há tempo a perder no combate ao aquecimento global.

“Temos a obrigação de proteger o ambiente e temos de começar já. Espero que os meus filhos ainda possam ver quão linda é a Antártida. Não quero que a humanidade desapareça porque não cuidámos da nossa casa”, alerta Liu Chien Yueh, em entrevista à MACAU.

Aos 13 anos de idade, sublinha a sorte de pertencer ao núcleo restrito de pessoas que pisou o continente do gelo. “Foi uma honra”, afir-





K.thompson-quarkstaff

ma a aluna que decidiu tentar a sorte dada a curiosidade pelo continente branco e a preocupação com a poluição associada ao plástico. “Queria descobrir se havia microplásticos na Antártida. Esta viagem ensinou-me muito. É de uma beleza incrível e fascinante”, descreve.

Igualmente deslumbrado voltou Yinrong Zhang, que reforça: “Só há um planeta Terra. Se não o protegermos, o mundo vai perder o cenário magnífico que vi. Gostava que fosse feito um esforço para proteger cada milímetro do planeta, cada céu, cada vida.”

O estudante da Escola Secundária Hou Kong, de 17 anos, realça que foi uma experiência marcante e reitera: “Proteger a ecologia, cuidar e respeitar a vida é a obrigação mais básica de cada um de nós. Espero que a minha investigação leve mais gente a prestar atenção e a ganhar consciência sobre a situação nas regiões polares”.

A experiência também mudou Lam Hou Hei, da Escola de Aplicação anexa à Universidade de Macau. O estudante de 16 anos recorda que pisar a única parte da Terra sem presença humana e ser testemunha de paisagens de uma paz indescritível, fizeram-no reflectir sobre a forma como o homem tem vivido. “Destruímos o nosso ambiente. Temos de usar menos plástico e energia”, vinca. “Se não o fizermos, a Antártida deixará de ser o que é hoje, o que implicará graves problemas ambientais.”

Lição aprendida

Foi importante ter ido, refere Lam Hou Hei, acrescentando que o que se aprende na sala de aula é tão signifi-



K.thompson-quarkstaff

cativo como o que se aprende fora, e neste caso em contacto com o meio ambiente. “Aprendi como se faz uma pesquisa científica e estive em contacto com vários cientistas”, exemplifica, acrescentando que viagens como a que fez ao continente do Sul são muito importantes. “É uma oportunidade de vermos como o mundo é espectacular. Uns mais, outros menos, mas tenho a certeza de que todos alunos vão sempre retirar aprendizagens destas experiências”, defende.

Yinrong Zhang, colega de viagem, comprova-o. “Durante a expedição aprendi muito com os investigadores que nos acompanharam. Vi o fascínio e a paixão que têm pela natureza. O espírito e a dedicação da equipa científica



“ESTA VIAGEM ENSINOU-ME MUITO. É DE UMA BELEZA INCRÍVEL E FASCINANTE”

Liu Chien Yueh



K.thompson-quarkstaff



K.thompson-quarkstaff

marcaram-me. Tornaram-se modelos. Foi uma experiência que me deixou fascinado com a natureza para sempre. Quero estudar mais para ter conhecimento e poder contribuir para o futuro através do meu trabalho”, afirma.

Sobre a importância de iniciativas como esta, Liu Chien Yueh volta a insistir na sorte dos alunos que fizeram a viagem e também na sorte que tem em viver no mundo onde não falta quase nada. “Os alunos de Macau vivem num sítio privilegiado. Temos comida, água, casa e podemos ir à escola. Há locais onde nada

disto existe. Acho que é importante que os alunos de cá vão a outros territórios para verem o mundo e perceberem que a Terra apanhou uma doença causada por nós”, critica. “Precisamos de perceber como o planeta está a mudar”, sublinha a jovem da Escola Secundária Pui Cheng.

Além de consciência, Liu refere ter ganhado maturidade, depois de contar com orgulho o momento em que conseguiu cumprir um dos desafios com a equipa. “Tínhamos de filtrar 20 litros de água numa noite. Foi difícil e duro, mas conseguimos.



K.thompson-quarkstaff



K.thompson-quarkstaff



“SÓ HÁ UM PLANETA TERRA.
SE NÃO O PROTEGERMOS,
O MUNDO VAI PERDER O
CENÁRIO MAGNÍFICO QUE VI”

YINRONG ZHANG

Lembro-me que nem fomos ao restaurante jantar. Ficámos no quarto e comemos noodles embalados. Foi bom sentir o espírito de equipa.”

A tarefa teve em conta o projecto que um dos seleccionados submeteu para concorrer à viagem de estudo, que decorreu de 17 a 31 de Janeiro. A pesquisa centrava-se no estudo dos microplásticos. “Recolhemos 40 litros de água da Antártida e agora vamos comparar em Macau. Ainda não concluímos o projecto. O objectivo é avaliar a presença de microplásticos na água do mar. É um projecto com significado porque é um alerta. Se continuarmos a destruir o planeta, acabaremos por desaparecer”, avisa.

Na memória, Lam Hou Hei guarda o momento em que mergulhou nas águas geladas do continente, com temperaturas negativas. “Estava mesmo frio, mas consegui. Nunca me vou esquecer”.

Já Yinrong Zhang não esquece quando viu uma baleia mesmo ali ao lado a espirrar água e quando um pinguim se sacudiu em frente dele. “Foi do mais bonito que vi.” E acrescenta outro. “Como a viagem foi durante um período especial, fizemos uma festa de Ano Novo Chinês e cozinhámos dumplings. Foi mesmo uma experiência inesquecível.”

Os testes

A iniciativa, aberta a todos os alunos do ensino secundário de Macau, obrigava a um processo de selecção tendo em conta o limite de vagas. Antes da formação, a última fase, os estudantes tiveram de fazer um exame e submeter uma pesquisa sobre a região polar.

Lam Hou Hei, por exemplo,



K.thompson-quarkstaff





foi escolhido com um trabalho sobre paleoclima. “O objectivo é perceber o clima e o ambiente predominantes num determinado período de tempo na Antártida em função da análise de fósseis e rochas”, pormenoriza. Observar a vida selvagem foi uma das partes da expedição, que ia estacionando em zonas históricas e pontos de interesse, como colónias de pinguins. “Recolhíamos amostras e fazíamos experiências no barco. Vi tanta vida selvagem: pinguins, baleias, albatrozes, focas, e paisagens tranquilizadoras como icebergues, gelo flutuante. Lindo”, realça.

Quando soube da oportunidade, percebeu que não a

podia perder. “Não é fácil ir à Antártida e, no nosso caso, ainda tivemos a sorte de o fazer com cientistas e alunos de outras partes do Interior do País. Fomos numa expedição científica. Uma oportunidade rara”, enfatiza.

Depois da pesquisa individual sobre a Antártida ser seleccionada, os alunos tiveram de fazer testes de resistência física e formação relacionada com a expedição, que passou pela Ilha de Courville, Port Locroy, Jugla Point e a ilha Half Moon. “Por causa do tempo, não pudemos atracar na Ilha da Decepção”, lamenta Yinrong Zhang, seleccionado com um estudo sobre briófitas de líquen na Antár-

“NÃO É FÁCIL IR À ANTÁRTIDA E NO NOSSO CASO, AINDA TIVEMOS A SORTE DE O FAZER COM CIENTISTAS E ALUNOS DE OUTRAS PARTES DO INTERIOR DO PAÍS. FOMOS NUMA EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA. UMA OPORTUNIDADE RARA”

LAM HOU HEI



tida e em Ushuaia, Tierra del Fuego. Uma pesquisa que implicou outra paragem no Instituto de Geoquímica de Cantão, para formação, e onde voltará para concluir o trabalho de análise.

À MACAU, o Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia explica que agora os alunos se encontram a trabalhar nas teses e pesquisas. “O Fundo vai avaliar a viagem e se os resultados forem excelentes, vamos considerar continuar a financiar este tipo de actividades”, refere o organismo, que garantiu praticamente a totalidade das despesas. Do custo total por estudante – 120 mil patacas – o Fundo assegurou 110 mil. M

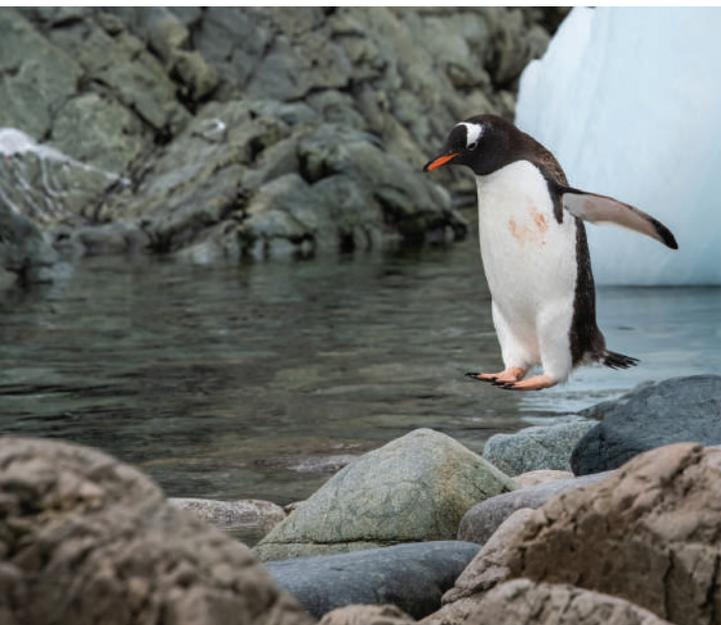


K.thompson-quarkstaff



“ESPERO CONSEGUIR CRIAR
UMA PLATAFORMA DE
INVESTIGAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PARA MACAU, O INTERIOR
DO PAÍS E MESMO PARA
ESTUDANTES ESTRANGEIROS
ATRAVÉS DESTA INICIATIVA”
KEVIN DING





K.thompson-quarkstaff

COMBATER O DESCONHECIMENTO

O aquecimento global e o desconhecimento generalizado sobre as regiões polares foi o que motivou a organização da expedição anual às regiões polares. A iniciativa da Association of Chinese Science Education Promotion (ACSEP) arrancou em 2011. Kevin Ding, na liderança da associação, explica que tudo começou um ano antes, quando um investigador chinês muito conhecido, o professor Dengyi Gao, do Institute of Atmospheric Physics, CAS, lhe explicou que a China tinha estabelecido quatro estações na Antártida e uma no Ártico desde 1984, e que tinha feito várias descobertas científicas, mas que a população sabia pouco sobre as regiões polares. Dengyi Gao sugeriu que se deveria investir em formação, especialmente junto dos estudantes para que entendessem a importância da Antártida e do Ártico, e que deviam ser criadas oportunidades para que visitassem as regiões polares. “Com o aquecimento global, a importância de concretizar estas ideias tornou-se ainda mais relevante. Foi por isso que criei o programa, com a ajuda de vários cientistas e do Governo Central, e que se realiza há 10 anos, com uma viagem anual à Antártida e outra ao Ártico”, explica.

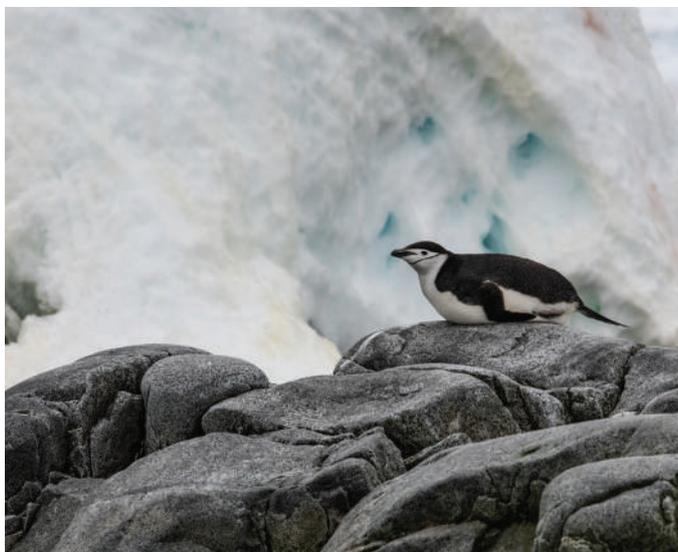
O principal objectivo, continua Ding, é formar. “Explicar-lhes a importância das regiões polares para o clima e ecologia, e mostrar-lhes o impacto do aquecimento global na Antártida.”

Cada um dos alunos tem de concluir uma pesquisa durante e depois da viagem, e cujos tópicos foram escolhidos de acordo com os interesses dos estudantes. A expedição deste ano incluiu 19 pesquisas que, segundo o organizador, abarcam quase todas as ciências naturais relacionadas com a Antártida. “O plano é que os alunos venham depois aos laboratórios e às instituições para analisar as amostras que recolheram e terminem o ensaio no espaço de três a quatro meses”, acrescenta.

Kevin Ding quer repetir a experiência e continuar a incluir os alunos de Macau. “Gostei muito da participação deles. Espero que esta iniciativa se torne uma plataforma de investigação e comunicação para Macau, o Interior do País e mesmo para estudantes estrangeiros. Este programa permite aos alunos adquirir valências académicas, integrar actividades de investigação científica de ponta e também fazer novos amigos”, realça. Esta ano, participaram 38 alunos e 16 adultos de Pequim, Tianjin, Cantão, Shenzhen, Macau e Londres.



K.thompson-quarkstaff



K.thompson-quarkstaff

AVIAÇÃO

“Morrer ou triunfar conosco”

Entre 7 de Abril e 23 de Junho de 1924, três homens tentaram o que ainda ninguém se atrevera. Ir de Portugal a Macau, essa terra distante e desconhecida, com um só avião. Uma viagem sem precedentes que deixou o mundo em sobressalto e deu um enorme contributo técnico para a aviação mundial.

Na madrugada 7 de Abril de 1924, uma equipa de três homens enfrentava o desconhecido, rumo a Macau, também essa, na altura, uma terra tida como longínqua, distante e quase mítica. Era a primeira vez que se fazia uma travessia aérea até lá, e ao contrário do Atlântico Sul, cuja travessia havia sido realizada com sucesso dois anos antes por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, esta fazia-se às escuras.

Pelo oceano navegavam embarcações que haviam emprestado cartografia técnica aos pilotos, mas até Macau o caminho fazia-se sobre a terra. Não havia cartografia de referência e tecnicamente não se sabia como sobrevoar todos aqueles territórios. Sarmento de Beires e Brito Pais iam com mais fé do que conhecimento, mas o

sentido de patriotismo aquecia-lhes a alma. Também o avião lhes rogava fé, mas fora o mais que haviam conseguido, sem apoios do exército e apenas com a boa vontade de um povo pobre que se havia juntado para conseguir comprar em segunda mão um desactualizado Breguet XVI BN2, modelo de 1919, equipado com um motor Renault de 300 cavalos. Era fé, era coragem que os levava. Eram os anseios de todo um povo.

Sarmento de Beires e Brito Pais eram ambos pilotos do exército português. Com Manuel Gouveia, o mecânico pouco falado mas igualmente importante, que os acompanhou nesta viagem, haviam estudado e combatido em França durante a primeira Guerra Mundial. Depois de 1918, o avião tornou-se um símbolo do desenvolvimento

dos países, e os pilotos os comandantes desse crescimento. Estava – simbolicamente – tudo nas suas mãos.

Em 8 de Fevereiro de 1919, um avião francês fez o primeiro voo comercial transportando passageiros de Paris a Londres. Em 1922, Gago Coutinho e Sacadura Cabral atravessavam o Atlântico Sul. E, 17 dias depois da viagem de Sarmento de Beires e Brito Pais, o Tenente Pelletier-Doisy e o mecânico Bésin faziam a viagem de Paris a Tóquio a bordo de um “Breguet” XIX.

Dois ases da aviação, também Sarmento de Beires e Brito Pais queriam que Portugal se inscrevesse na história mundial da aviação. E queriam mais do que ir de Lisboa ao Rio de Janeiro, como os colegas já haviam conseguido dois anos antes. Sarmento de Beires e Brito Pais queriam tudo:





△ Postal com nota de Sarmiento de Beires, datado de Fevereiro de 1921, e endereçada ao companheiro de aventura Brito de Pais

△ Sarmiento de Beires e Brito de Pais, pilotos do exército português

a circum-navegação. “Mas não havia fundos para tal. Eles ainda foram pedir apoio ao Estado, mas Portugal era um país muito pobre, não havia pão, greves estavam sempre a eclodir. A solução que encontraram foi fazer uma subscrição pública e decidiram-se por Macau porque era o ponto mais distante onde ainda não se havia chegado”, conta Cátia Miriam Costa, investigadora do Centro de Estudos Internacionais (CEI) do ISCTE, directora da cátedra de Ibero-América Global e professora da disciplina de China Contemporânea e coordenado-

ra do curso China e Extremo Oriente. E foi assim que um país pobre se uniu em torno de uma viagem simbólica e da coragem de três homens que representavam os anseios de sucesso e prosperidade de toda uma nação. “Havia espectáculos solidários que revertiam para eles, havia venda de rifas, o centro de Lisboa chegou a ser fechado para se fazerem actividades cujos lucros reverteriam para esta viagem. Até os jornais faziam campanhas de recolhas de fundos. Foi mesmo um acontecimento nacional. Todos os olhos

estavam postos neles”, conta Cátia Miriam Costa, acrescentando que “a revista Seara Nova também participou com a venda de uma edição completa dos poemas de Sarmiento de Beires intitulada ‘Sinfonia do Vento’ e considerada de luxo para a época. Foram vendidos mil exemplares, o que é representativo numa população de analfabetos como era a portuguesa em 1924. Tem um grande sucesso, a edição esgota”, recorda.

— Imprevistos e aventuras

Voltemos então àquela madrugada fria, em Vila Nova

NÃO HAVIA FUNDOS PÚBLICOS PARA A VIAGEM. POR ISSO, OS PILOTOS LANÇARAM UMA SUBSCRIÇÃO PÚBLICA E DECIDIRAM-SE POR MACAU PORQUE ERA O PONTO MAIS DISTANTE ONDE AINDA NÃO SE HAVIA CHEGADO



O Pátria aterrado numa região que hoje pertence ao Iraque



A bênção dada ao Pátria pelo bispo de Beja

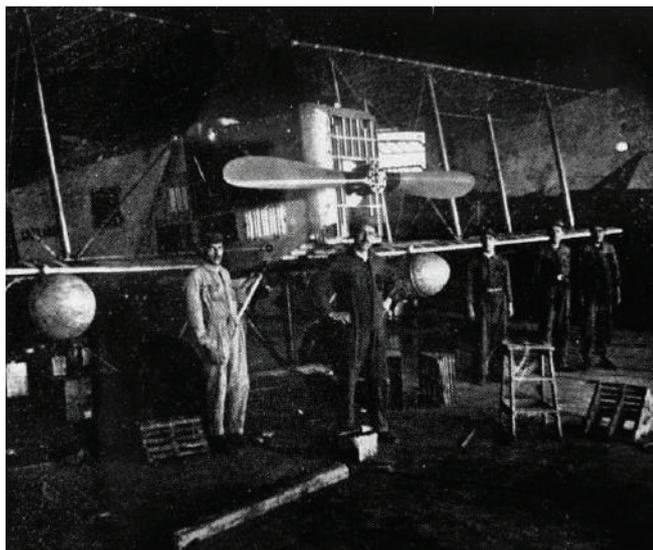


de Milfontes, uma pequena aldeia na costa alentejana portuguesa que tinha as melhores condições climáticas para o “Pátria”, carregando uma nação, descolar teimosamente. “O Pátria, condor gigante de alumínio e seda, recortava-se na sombra agonizante, como fantasma estranho. Parecia Outono. Cheirava a terra húmida. Andavam pelo espaço profecias mudas... Gente, muita gente, não sei quanta. Xailes, lenços, vultos masculinos, crianças”, relata Sarmento de Beires no seu livro *De Portugal a Macau*, editado pela Seara Nova em 1925.

Com 31 anos naquela altura, Sarmento era o mais intelectual, filósofo, poético. Pelo contrário, Brito Pais de 40 anos, era o pragmático. Entre eles não havia hierarquia, sendo que tomavam juntos cada decisão, também esta uma atitude pioneira naqueles tempos. Manuel Gouveia, o mecânico, só não ia no avião quando não podia, quando o

espaço era todo ocupado com mantimentos e combustível extra. Nesses casos, juntava-se aos pilotos na próxima escala. Também esse foi mais um feito raro. Normalmente estas viagens eram feitas com aviões de apoio que levavam os mantimentos, combustível, pessoal de apoio. Estes três homens iam sozinhos, com um avião cheio, e o desconhecido pela frente.

Entre 7 de Abril e 23 de junho, fizeram 16.380 quilómetros em 115 horas e 45 minutos. Uma longa viagem muito acidentada, com imensos imprevistos, todos sentidos à flor da pele. Como quando iam a caminho de Bengazi, na Líbia, a 18 de Abril, e foram surpreendidos por uma tempestade de areia a 2400 metros de altitude. “Era perigoso descer. O calor, a areia, a rarefacção atmosférica, poderiam forçar-nos a aterrar. Perco por momentos a noção da horizontalidade do aparelho, de tal maneira me entontece a névoa rubra e a luz



Trabalhos de manutenção em Karachi, no Paquistão



Uma das poucas fotos em que o mecânico Manuel Gouveia também aparece

ardente do sol doentio... Ao atingir o fundo do golfo, vemos instantes horrorosos. Falta-nos o ar. Bebemos água a cada minuto. O sangue lateja-nos violentamente nas fontes. A transpiração não chega a humedecer a pele”. Depois de 900 quilómetros de voo, as rodas do “Pátria” tocaram o aeródromo.

Recorda Cátia Miriam Costa que “dentro do avião eles não conseguiam controlar a temperatura, tinham temperaturas muito baixas ou extremamente altas, tinham que voar e manter-se conscientes naquelas circunstâncias”. Todos estes detalhes iam sendo descritos por telegramas em cada escala, e assim mantinham o frenesim não só em Portugal como nas colónias, como ainda nos locais onde previam fazer escala, que também os recebiam com grande entusiasmo. “Estes pilotos iam trazer um enorme conhecimento técnico à aviação e, por isso, eram sempre muito bem recebidos”, conta a investigadora.

Ora pelo Cônsul de Portugal (Tunísia), ora pela Força Aérea Italiana (Líbia), ora pelas Esquadrilhas Francesas (Síria), ou pelo próprio Rei. Aconteceu no Egípto, onde durante a escala em que o “Pátria” se tornou o primeiro avião português a cruzar o Norte da África, o grupo visitou as pirâmides e teve uma audiência com o Rei Fuad I.

Na Índia, o pior aconteceu, e o “Pátria” aterrou num deserto com danos irreparáveis devido a uma tempestade. “O ‘Pátria’ começa a afundar-se lentamente, a perder altura, não conseguindo sustentar-se na atmosfera rarefeita e ardente... Sofremos horrorosamente. Gouveia desapertado, mal pode respirar. Brito Pais transpira copiosamente, e eu necessito de toda a energia dos meus nervos para continuar lutando... às 10h35, estamos a 300 metros do solo. A descida acelera-se num furacão de areia, em que o ‘Pátria’ se debate lastimosamente... Exausto, explico como

posso a Brito Pais, o estado em que me encontro, e resolvemos aterrar. Junto a uma aldeia nativa, um quadrilátero de areia bem delineada, parece-me propício”, relata Sarmento de Beires.

Os habitantes da aldeia acolheram o grupo e ajudaram a carregar os destroços do avião para o comboio que ia até Jodhpur. O marajá da cidade alojou os aviadores portugueses no seu palácio, mas estes só pensavam em prosseguir viagem. Felizmente os seus anseios encontraram eco em Portugal, onde mais uma vez a população se juntou para comprar novo avião. Ninguém ia desistir. Nem os aviadores, nem a nação. O avião escolhido foi um De Havilland 9 A, comprado por 4700 libras na Índia. Os restos do ‘Pátria’ foram encaixotados e enviados para Lisboa.

Segunda etapa

Fez então ‘Pátria II’ a etapa final com escalas na Birmânia (actual Myanmar), Tailândia

ENTRE 7 DE ABRIL E 23 DE JUNHO, FIZERAM 16.380 QUILOMETROS EM 115 HORAS E 45 MINUTOS. UMA LONGA VIAGEM MUITO ACIDENTADA, COM IMENSOS IMPREVISTOS



Bilhete de rifa para um terreno na Amadora, cuja verbas de venda seriam revertidas para a missão Raid Macau

É em Vila Nova de Milfontes, de onde a missão partiu, que o avião está exposto ao ar livre



e Vietname. No dia 20 de Junho, o ‘Pátria II’ descolava de Sontai (Vietname) para Macau, com cerca de mil quilómetros pela frente. Já perto de Macau uma intensa tempestade só lhes permitiu sobrevoar o território. “Sobe o açoite furioso dos aguaceiros densos, rompemos para o Istmo de Macau, e passamos sobre a Ilha Verde e as Portas do Cerco”. Mudando de planos, tentam Cantão. “São cinco minutos de voo inacreditável, indescrevível, irreal. O aparelho

parece levado como uma folha de árvore, na violência do furacão”, relata Sarmiento de Beires.

O “Pátria II” aterrou num pequeno campo perto de um cemitério chinês, nos arredores de Cantão. Dali os aviadores vão até Hong Kong e apanharam o barco para Macau, onde foram acolhidos com grande entusiasmo. Depois da chuva da tempestade, a população de Macau apenas tinha escutado o ruído do “Pátria II”, mas nem por isso

lhe tirava o mérito triunfal. “Naquela altura, há uma certa tensão que está patente na definição das fronteiras marítimas de Macau, e esta viagem também pretendia assinalar que havia uma capacidade de superação desses problemas, e de união através de um feito, de uma conquista. É a forma como é muito interpretada pelos jornais em Macau, uma vitória portuguesa mas também com outros significados, uma viagem de conhecimento técnico, porque não significaria mais que isso”, conta Cátia Míriam Costa, acrescentando que a viagem “para Portugal teve um grande significado, para Macau tem o significado do encurtamento da distância, sobretudo para quem lá vivia e estava dependente da administração portuguesa”.

Em Lisboa, os aviadores foram recebidos com fanfarra perante uma multidão que encheu o Terreiro do Paço. Eram heróis nacionais, e tinham mostrado que Portugal conseguia, Portugal era capaz. E o povo agradeceu. Sarmento de Beires foi agraciado com a mais alta condecoração nacional, a Torre de Espada, para além da Ordem de Cristo, Santiago e Espada, e a Legião de Honra Francesa. Morreu no Porto, em Portugal, no dia 8 de Junho de 1974. Brito Pais morreu no dia 22 de Fevereiro de 1934, vítima de uma colisão aérea em Portugal. O mecânico Manuel Gouveia recebeu duas Cruzes de Guerra, a Torre e Espada, e passou à reserva em 4 de Fevereiro de 1946. Morreu no dia 10 de Dezembro de 1966. M

Em Lisboa, os aviadores foram recebidos com fanfarra perante uma multidão que encheu o Terreiro do Paço. Eram heróis nacionais





CULTURA

A seda na mitologia chinesa

Falar da China é falar da seda. A cultura do bicho-da-seda, a sua transformação como o bem mais valioso do comércio chinês de outros tempos transformou a visão do mundo de então

Texto | Fernando Sales Lopes

A China começou a produzir o fio de seda há mais de 5000 anos – nas escavações arqueológicas das ruínas de Ban-Po foram encontrados restos de casulos que atestam a antiguidade da produção de seda na China. Documentos arqueológicos revelaram que na Dinastia Zhou do século 10 a.C. os nobres chineses usavam roupas de seda com ricos motivos, coloridos, estampados e bordados. O material era também usado amplamente pelo povo, certamente em indumentárias menos sumptuosas. Durante alguns longos séculos até à Dinastia Han, só ao Império do Meio pertenciam os bem guardados segredos dos modos e formas de transformar a baba do bicho-da-seda nos mais valiosos e cobiçados tecidos do mundo de então.

Revelar o processo da criação do bicho-da-seda e a sua transformação a estrangeiros era estritamente proibido, as-

sim como a exportação do bicho-da-seda. O comércio da seda era monopólio imperial, o bem mais valioso da China. A política de sigilo foi o vector crucial para o apetite dos diversos mercados.

Apenas a China produzia a seda e mais nenhum outro sítio o fazia. O Império Romano era então o maior comprador de seda. A transação do produto era feita em ouro, isso fez com que Roma tivesse uma “crise financeira” provocada por este comércio, pois o ouro começava a escassear em Roma, tendo o Senado chegado, por esse motivo, a proibir o uso da seda na confeção do vestuário. Consta que a determinação terá sido raramente cumprida, pois o luxo, a ostentação era apanágio dos romanos, e a seda era marca de nobreza.

Antes da Dinastia Song (968-1279) a indústria da seda estava confinada ao norte da China, mas rapidamente chegou ao delta de Yangtzé, assumin-



Antes da Dinastia Song, a indústria da seda estava confinada ao norte da China, mas rapidamente chegou ao delta de Yangtzé



do-se como o centro nacional de produção do produto. A exclusividade foi quebrada 3000 anos depois da sua descoberta, altura em que o processo de cultura e confecção foram conhecidos na Índia, na Coreia e no Japão.

A menina bicho-da-seda

Conta o mitológico conto que no tempo do Imperador Amarelo havia uma jovem que vivia no campo com o seu pai, tendo apenas por companhia um cavalo que tratava com todo o carinho. O cavalo ajudava nos trabalhos da lavoura e servia de meio de transporte dos produtos produzidos. Transporte para o pai da jovem vender nas feiras os seus produtos e para transportar as cargas.

De vez em quando, o pai da menina deslocava-se para sítios longínquos por longos períodos de tempo. A menina ficava esperando pelo pai, tendo por companhia apenas o cavalo, distraía-se brincando com ele e montando-o para breves passeios, pois temia afastar-se da sua casa devido aos perigos que podia correr principalmente dos assaltantes que por vezes andavam por aquelas terras



próximas. Eram os conselhos do pai que seguia a rigor. Mas, desta vez, a viagem teria sido mais longa, o regresso do pai tardava e as saudades angustiavam a jovem. O cavalo, como se entendesse tal estado de espírito, sentou-se à frente dela com ar triste e com um olhar como se dissesse: o que eu poderei fazer por ti, minha amiga?

A menina com uma lágrima de saudade virou-se para o cavalo dizendo-lhe: “Morro de saudades do meu pai. Se conseguisses ir buscá-lo agora ca-

sava contigo”. De seguida, deu uma enorme gargalhada por ter prometido casamento a um cavalo. Ao mesmo tempo o cavalo relinchou, levantou as patas dianteiras, deu um salto colossal e correu deixando-se perder de vista em breves minutos. Por longos dias a menina esperou, por longos dias o cavalo correu até encontrar o dono, que vendo o animal todo suado e emagrecido, percebeu que a corrida fora grande e ansiou que alguma coisa poderia ter acontecido à sua filha.

REVELAR O PROCESSO DA CRIAÇÃO DO BICHO-DA-SEDA E A SUA TRANSFORMAÇÃO A ESTRANGEIROS ERA ESTRITAMENTE PROIBIDO NA CHINA IMPERIAL

O Museu da Seda, em Suzhou, documenta a história da produção de seda e bordados de Suzhou desde 2000 a. C. As exposições incluem teares antigos com demonstrações, amostras de padrões de seda antigos e uma explicação sobre a sericultura



O cavalo deitou-se para descansar um pouco, mas rapidamente se levantou relinchando como se dissesse: “Vamos voltar para casa!”. O pai da menina percebeu, saltou para a garupa, o cavalo virou para a direcção da casa e só parou quando chegou à porta. A menina ficou estupefacta com o que estava a acontecer, agradecendo ao animal por ter trazido o pai de volta.

O pai, como forma de agradecimento, fez umas festas no pescoço do animal e foi preparar a cocheira com uma boa cama de palha nova e uma refeição especial de boas e viçosas ervas, cenouras e favas secas. Contudo, o cavalo desprezou o banquete, entrando numa excitação nunca vista pelo dono. Esta situação prolongou-se por uns dias.

Perante esta situação, o pai da jovem perguntou-lhe se ela sabia a razão do estranho comportamento do animal. Ela então resolveu contar ao pai a promessa de casamento com o cavalo, caso ele lhe trouxesse de volta o progenitor de quem tinha tantas saudades. “A minha filha não vai casar com um cavalo. Não pode ser!”, vocife-

rou o homem. “Não vou deixar que isso aconteça!”

O homem começou a pensar o que fazer, até porque o cavalo não parava quieto, continuando aos pulos e a relinchar desalmadamente. Um dia, sem que ninguém desse por nada, na calada da noite, o pai saiu com o cavalo para lugar distante, matou-o e esfolou-o, pendurando a pele a secar em local afastado das vistas de curiosos. E seguiu para a sua vida.

A jovem estranhou a ausência do amigo, perguntando ao pai o que acontecera. O pai disse também achar estranha a ausência, mas que certamente tinha fugido. Tempos depois, andando a jovem pelo campo com as suas amigas, brincando e apanhando flores, viu a pele do cavalo a secar e, raivosa, gritando: “Querias casar comigo?”. Puxa a pele para o chão, batendo-lhe com um pau enquanto repetia: “Querias casar comigo?”

De repente, veio uma rabinada de vento, a pele do cavalo envolveu o corpo da jovem e voou pelos ares desaparecendo. O pai da jovem juntou gente para fazerem batidas para encontrar a jovem. Depois de muito procurar o homem vê a

CURIOSIDADES

- Na antiga Grécia, que desconhecia como se designava o território de onde a seda vinha, deu à China o nome de “Seres”, que significa, à letra, “Terra da Seda”. Do termo grego vem a palavra sericultura, designando a indústria da criação do bicho-da-seda.
- A grande apetência de Roma pela seda diz-se ter tido origem no aparecimento em público de Nero, durante uma peça de teatro, vestindo uma esplendorosa toga de seda.
- A criação e manipulação da seda eram tarefas destinadas às mãos de mulheres e crianças. Estas tratavam dos casulos, um material sensível que pedia mãos sensíveis

pele do cavalo presa numa árvore que enrolava algo no seu interior. Era a jovem encasulada, agora transformada num bichinho que deixava escorrer da boca fios dourados e prateados. A menina era o bicho-da-seda, a árvore, a amoreira que a alimentava. Assim foi criada a seda, e a menina ficou a ser a divindade da sericultura.

Uma outra versão da lenda refere um banquete oferecido pelo Imperador Amarelo aos deuses no monte KunLun. Nessa ocasião, o embrulho com o bicho-da-seda terá voado pelos salões e o casulo terá caído na taça do fervente chá da Imperatriz. Ao agarrar o casulo para o retirar da taça, este começou a deixar escorrer finos fios dourados e prateados. Estava descoberta pela concubina



◁ A antiga Rota da Seda abarcava inúmeras rotas comerciais que se relacionavam entre si. O comércio da seda ampliou estas rotas comerciais já existentes, criando uma rede de comunicação numa extensão de 800 quilómetros

O PROCESSO

- O bicho-da-seda (*Bombyx mori*) é a lagarta de uma mariposa. A fêmea chega a colocar até 500 ovos. Ao nascer, a lagarta alimenta-se de folhas de amoreira por cerca de 40 dias, quando está pronta para fazer o casulo.
- As glândulas salivares do bicho-da-seda secretam um fluido fibroso, rico em fibroína e sericina, as duas principais proteínas componentes da seda. Essa substância forma um fio, com o qual o animal tece o casulo. O processo demora de três a oito dias e um único fio pode ter de 300 a 900 metros de comprimento.
- Os casulos passam várias horas por um processo de secagem. A alta temperatura mata as larvas. Os casulos, então, são limpos e cozidos em água fervente e sob pressão. Esse processo faz com que as fibras da seda fiquem maleáveis e possam ser desenroladas como um fio.
- Os casulos são transferidos para máquinas fiandeiras, onde são desfeitos e transformados em fios. Depois, são colocados em carreões, para fazer meadas, e estão prontos para a confecção. Para produzir um quilo de seda, são necessários 3000 bichos-da-seda (e cerca de 104 quilos de folhas de amoreira).



imperial Lei Zu a forma de trabalhar os fios da seda.

Rotas da seda

A antiga Rota da Seda abarcava inúmeras rotas comerciais que se relacionavam entre si. O comércio da seda ampliou estas rotas comerciais já existentes, criando uma rede de comunicação numa extensão de 800 quilómetros, desde a actual Xian à Ásia ocidental. Era uma actividade comercial que pretendia escoar bens de e para a China e a Europa. O controlo da rota pela China obrigou a grandes esforços militares. Foi o Imperador Wu da Dinastia Han (206 a.C. - 220d.C.) a conseguir estender a influência chinesa das montanhas até ao Mar Cáspio.

A Rota da Seda desenvolveu-se em duas grandes estradas comerciais: a rota continental – norte e sul – e a rota marítima. No início a rota ligava Xian a Antioquia, na Ásia menor, mas rapidamente se estendeu até à Coreia e ao Japão, naquela que passou a ser a maior rede comercial da antiguidade. A importância das rotas transcendeu a vertente comercial, pois a passagem por importantes civilizações e culturas, nomeadamente Egípto, Mesopotâmia, China, Pérsia, Anatólia, Itália e

Roma, entre outras, abriu uma porta intercultural que proporcionou que esses contactos entre povos de culturas diferentes se transformassem numa gigante porta de entrada de conhecimentos que foram partilhados, por diferentes culturas e civilizações.

A Rota da Seda teve o seu pico no decorrer da Dinastia Tang (618 - 906), com o esplendor de Xian, conhecida ao tempo como a maior cidade do mundo. Nela se cruzava gente de todos os cantos. Ali chegavam conhecimentos de toda a sorte, diferentes usos e costumes, modos de vida, conhecimentos técnicos e científicos. A isso se misturavam novas línguas e culturas e se cruzavam religiões diversas. Conheciam-se e discutiam-se valores, práticas, crenças, como o budismo, o islamismo, o nestorianismo, entre outras. O mundo abriu-se para a humanidade. Conheceram-se as diferenças e as semelhanças, o nascimento de um mundo novo.

A rota marítima incluía Macau e estendia-se, a Sul, pela costa meridional da China, Brunei, Sião, Malaca, Índia, Pérsia, Egípto, Itália, Portugal, entre outros, nos quais se incluem reinos nórdicos. **M**



Lou Kau Mansion / Casa de Lou Kau

Opening hours: Tuesday to Sunday, 10:00 -18:00
(No admission after 17:30)

Address: No.7, Travessa da Sé

Horário de Funcionamento: De Terça-feira a Domingo,
10:00 -18:00 (Entrada permitida até às 17:30)

Endereço: Travessa da Sé, n.º 7, Macau

FREE
ADMISSION
ENTRADA
LIVRE



Guia Fortress / Fortaleza da Guia

Opening hours: Guia Fortress and Information Centre:
9:00 -18:00 (No admission after 17:30)
Guia Chapel: 10:00 -17:00

Address: Guia Hill

Horário de Funcionamento: Fortaleza da Guia e Centro de Informações:
9:00 -18:00 (Entrada permitida até às 17:30)
Capela da Guia: 10:00 -17:00

Endereço: Colina da Guia



Made in Nuno Lopes

Foi dos primeiros estilistas de Macau a ser reconhecido internacionalmente. As suas colecções já desfilaram em muitas das mais conhecidas passarelas do mundo e foram elogiadas por várias publicações conceituadas no meio. A *Vogue* foi apenas uma. Nuno Lopes é hoje uma marca incontornável no mundo da moda britânica. Foi através dela que se afirmou e é com ela que quer também afirmar Macau

Texto | Catarina Brites Soares
Fotos | Cedidas pelo artista

Em criança já passava grande parte do tempo a desenhar. O interesse pelas artes começou cedo, muito estimulado pelo ambiente em que cresceu. A mãe, que conquistou em 1985 o segundo lugar no concurso Miss Macau, e o avô, com um grande sentido de moda, foram dois grandes responsáveis no destino de Nuno Lopes, hoje um ícone no mundo da moda. “A partir de certa altura, comecei a usar a moda como forma de expressar as minhas ideias e a minha criatividade. Procuo que as pessoas se sintam confiantes, especiais e de bem com a vida com o que crio. Ser estilista é fazer o que gosto, mas também um meio para transmitir energia positiva aos meus clientes.”

O que concebe é feito a pensar em toda gente de qualquer idade e sexo, que não leve a vida demasiado a sério e não tenha pruridos em sobressair. “Quero que se sintam atraentes, elegantes e seguras”, refere o artista, que nasceu a 17 de Fevereiro de 1991.

Há outro critério: o respeito por valores como os direitos laborais e dos animais. “A minha marca é ética e consciente. Queremos contrariar o caminho da moda *fast-food*, que não só destrói a indústria como o ambiente. As roupas devem ser feitas para durar.”

Ainda adolescente decidiu que queria estudar Artes. Procurou opções em Macau mas a ausência de oferta fez com que rumasse até Inglaterra, em 2006, com 15 anos. “Viver tão longe da minha família com essa idade ensinou-me a ser independente. A minha vida em Inglaterra no início não foi tão glamorosa, nem exactamente como esperava.”

Já em terras britânicas termina o secundário na St. Neots Community College e aos 18 anos muda-se para Hertfordshire, para estudar Moda no Oaklands College. Londres foi a paragem seguinte por ser o centro da moda britânica e pela maior oferta de formação em artes. Escolhe a Universidade de Middlesex para estudar Design de Moda, ao mesmo tempo que trabalha num restaurante chinês de comida para fora.

“Apesar de nada ter sido como imaginava quando cheguei, aprendi que quanto mais trabalhas e esperas, mais determinado te tornas”, realça o designer, que antes do desfile de graduação sobreviveu à custa de pequenos-almoços e de chocolates Kit-Kat para não interromper as longas jornadas diárias de trabalho.

A formação, que terminou em 2015, deu-lhe as bases que procurava. Aprendeu a fazer tudo, desde a ideia até ao produto final. Os professores, bem integrados no meio, foram mais um



“TER SIDO O PRIMEIRO ESTILISTA DE MACAU A SER RECONHECIDO PELA VOGUE BRITÂNICA E PELA VOGUE ITÁLIA FOI UMA GRANDE HONRA”



impulso para que vingasse. Entre outras referências, refere o tutor, que trabalhava para Tim Walker, fotógrafo de moda prestigiado, e outro professor que era designer da artista Lady Gaga. “Tudo isto preparou-me e deu-me a experiência que precisava para começar a minha marca e estar ao nível dos critérios internacionais.”

Rapidamente se destaca. Depois do sucesso no desfile de finalistas organizado em 2015 pela Universidade de Middlesex, as criações do designer de moda macaense vestiram vários artistas asiáticos e personalidades como Prince, Paris Hilton e os personagens da série britânica “Years and Years”. Em 2016, foi distinguido com o prémio Revelação nos Fashion Asia Awards e tornou-se o primeiro criador de Macau a chegar às páginas da Vogue.

A principal revista de moda – nas suas versões britânica e italiana – escreve sobre as criações do estilista local, que haviam de ser elogiadas noutras publicações de referência como a *Wonderland*, *Dazed and Confused*, *Glass Magazine*, *Harpers Bazar HK*, *Elle HK* e *Tatler HK*. “Alcançei tudo com muito trabalho, sendo fiel ao meu estilo e único na indústria”, orgulha-se. O cabelo que pinta de louro, conta, não foi ao acaso. “Queria criar uma imagem icónica, que me distinguisse. Também sinto que, desde que pinto o cabelo, tudo me corre bem”, brinca.

Identidade

As coleções que desenha partem de temas que o interessam. Foi assim com as três primeiras – ‘Midas Touch’, ‘Social Narcissism’ e ‘Diamond

Rain' – e assim continua. “Todas as colecções que crio são inspiradas em algo que considero relevante. Gosto que haja uma história por detrás e acredito que isso se reflecte na qualidade do meu trabalho. Procuro sempre que as colecções contem uma história.”

A distância não o afastou das raízes, igualmente presentes no que vai criando. O brilho e o *glamour* são a alma da região aos olhos do artista, que sublinha a identidade única da cidade que viu passar de um território portuário tranquilo para uma pequena metrópole frenética durante os anos de 1990. “Só quando deixei Macau e fui viver para o Reino Unido é que me apercebi de como gostava da cidade.”

Macau inspira-o nas suas mais variadas vertentes, como a história e a arquitectura. “Acredito que as artes se influenciam mutuamente. Assisti a muitas e grandes mudanças na cidade. Gosto que Macau se tenha tornado uma cidade tão glamorosa e ao mesmo tempo preserve a beleza natural que sempre a caracterizou.”, valoriza. “A presença do ouro e do brilho no meu trabalho é um reflexo de onde venho. No fim de contas, Macau é um dos locais mais glamorosos do mundo.”

Macau sempre foi casa, diz. E foi a casa para a qual voltou há quase três anos. É aqui que vive agora com a família, a quem agradece o apreço pelas artes. Destaca o avô – “com um grande sentido de moda e que foi membro da lendária banda Tuna Macaense” – e a mãe – “ícone de moda, fabulosa a vestir-se e designer de interiores”. “A minha família sempre me apoiou e me incentivou a seguir os meus sonhos e paixões.”

A irmã Debora Oliveira, para quem criou o vestido que usou para representar Macau na edição de 2018 do Miss Grand International, também tem um papel importante, companheira de um dos *hobbies* que mais gosta: dançar. “Divirto-me muito quando o fazemos juntos”, afirma Nuno Lopes, o mais velho de três irmãos. Viajar é outra das paixões do criador de moda, que também é um apaixonado por Ciência, especialmente por astronomia.

O berço

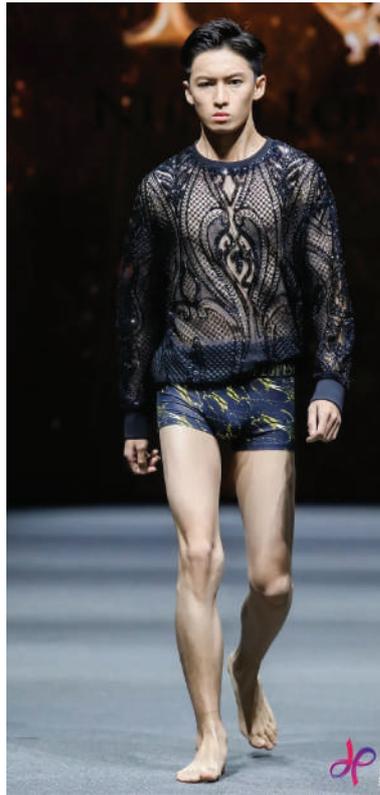
A cidade onde vive agora é pequena face à grande metrópole londrina a que esteve habituado durante uma década, reconhece, mas ressalva que tem mercado. “De qualquer maneira não me limito a Macau. Tenho uma rede internacional através das minhas lojas e vendo para todo o mundo. É a vantagem de ser uma marca online.”

A indústria na China foi outra surpresa, que



“MACAU TEM MAIS PARA OFERECER QUE CASINOS E BOLACHAS DE AMÊNDOA. TEM MUITOS ARTISTAS TALENTOSOS”





refere ter atingido um nível excelente e ter excedido as suas expectativas. “Todas as semanas de moda em que tenho participado são grandes produções. A China é um dos maiores mercados de moda e de consumo do mundo. É excelente ter esta ligação”. Além dos desfiles no Interior do País, Nuno Lopes também já deu aulas no outro lado da fronteira.

O Reino Unido continua no entanto a ser paragem habitual, onde vai todos os anos para desfiles. “É importante fazê-lo. Foi a minha casa durante 10 anos e tem uma enorme comunidade criativa que me tornou o designer que sou hoje”, realça. “Também é uma oportunidade de exportar a indústria criativa de Macau e de fazer com que seja reconhecida internacionalmente, de forma a que se melhore a percepção do mercado criativo local.”

Novos investimentos

Aos 29 anos, Nuno Lopes orgulha-se de já ter concretizado muitos dos sonhos que tinha. “Ter sido o primeiro estilista de Macau a ser reconhecido pela *Vogue* britânica e pela *Vogue* Itália foi uma grande honra.” A esta junta outras, como ter apresentado colecções na Semana da Moda



“SER ESTILISTA É FAZER
O QUE GOSTO, MAS TAMBÉM
UM MEIO PARA TRANSMITIR
ENERGIA POSITIVA
AOS MEUS CLIENTES”

de Londres e de Shenzhen, ser o primeiro designer local na Sands Macao Fashion Week, de ter ganhado o prémio de Melhor Designer Jovem nos Prémios da Moda da Ásia de 2016 e, recentemente, de ter criado a primeira linha de cosméticos de Macau.

Depois de se estrear no mercado de roupa interior e de fatos de banho, este ano decidiu lançar a Miss Beauty Queen. “É muito natural para mim enquanto artista procurar novos meios para expressar a minha criatividade. Tento traduzir a minha estética para todos os meus produtos. Agora que também me lancei na cosmética, posso ter o controlo total da imagem que quero transmitir.”

Mais importante, frisa, é ser a primeira linha de cosméticos de Macau, passo que considera significativo para ajudar a cumprir o objectivo da região da diversificação económica. “Macau tem mais para oferecer que casinos e bolachas de amêndoa. Tem muitos artistas talentosos.”





Rui Rasquinho: a literatura desenhada

A mostra de trabalhos do ilustrador Rui Rasquinho está de portas abertas na Vila da Taipa para depois seguir para a Casa Garden. Até 3 de Julho é possível seguir o novo caminho na ilustração trilhado pelo artista português

Texto | Catarina Mesquita

“Who needs a man who sits and wails out in the cold?” baptiza a mostra de ilustrações que Rui Rasquinho foi desenvolvendo ao longo de sete anos e que deram as mãos a textos da literatura clássica chinesa publicados no jornal *Hoje Macau* entre 2012 e 2019.

O título é uma tradução de um verso do poema “Let Wine Be Brought In” de Li He, poeta da Dinastia Tang e que, segundo o artista, representa a sensação desta mostra.

A monocromia dos desenhos de Rasquinho contrasta com as cores vibrantes dos espaços lá fora que agora caracterizam as fachadas da antiga vila da Taipa. Os tons monocromáticos destes traba-

lhos devem-se, sobretudo, ao uso da tinta-da-china e de outros materiais como o carvão.

Já a forma, pode dizer-se que é fluída, e também “responsabilidade” da tinta-da-china como se quisesse expandir-se para outros lugares.

Até dia 3 de Julho é possível ver estes desenhos, cuja inspiração surge da literatura ainda que não representem mais do que a interpretação de Rasquinho das palavras escritas.

O ilustrador afirma que “os desenhos existem porque existe um pré-texto, eles estão dependentes disso. Podem ter uma interpretação formal ou outra mais livre, mas estão acoplados ao texto, e jamais

teriam um texto novo, o título que têm é o do texto”.

Ainda nesta mostra é possível ver representações abstractas em folhas de cadernos dobradas como se de um estudo se tratasse. A escolha da exposição destes desenhos tem que ver com a desapreciação do artista em desenhos emoldurados em paredes.

Este Verão a arte de Rasquinho segue também para a Casa Garden, em Macau, onde serão apresentados novos trabalhos.

Taipa Village Art Space

Rua dos Clérigos, 10

Até 3 de Julho

Entrada livre

NA AGENDA

Concerto para Piano de Beethoven por Rudolf Buchbinder • No final de mais uma temporada da Orquestra de Macau, os músicos preparam uma celebração especial nesta apresentação: o 250.º aniversário de Beethoven. Para a celebração a orquestra convidou o icónico pianista Rudolf Buchbinder, cujo conhecimento e interpretação das obras de Beethoven o têm elevado no campo da música internacional. As composições prometem levar o público numa viagem que refaz os passos de Beethoven na música e na vida..



24 de Julho
Grande Auditório do Centro Cultural de Macau
20h00
MOP 150-400



Marcos da Música Chinesa • A Orquestra Chinesa de Macau sobe ao palco do Pequeno Auditório do Centro Cultural de Macau, a par com Wang Fujian, director artístico da Orquestra Chinesa de Xangai e maestro de música tradicional chinesa para um concerto dedicado às famílias de Macau. Ao repertório de clássicos que marcam a história da música orquestral chinesa da era moderna, que será apresentado, juntar-se-á também Yuan Feifan, intérprete de *dizi*.

26 de Junho
Pequeno Auditório do Centro Cultural de Macau
20h00
MOP 120-160



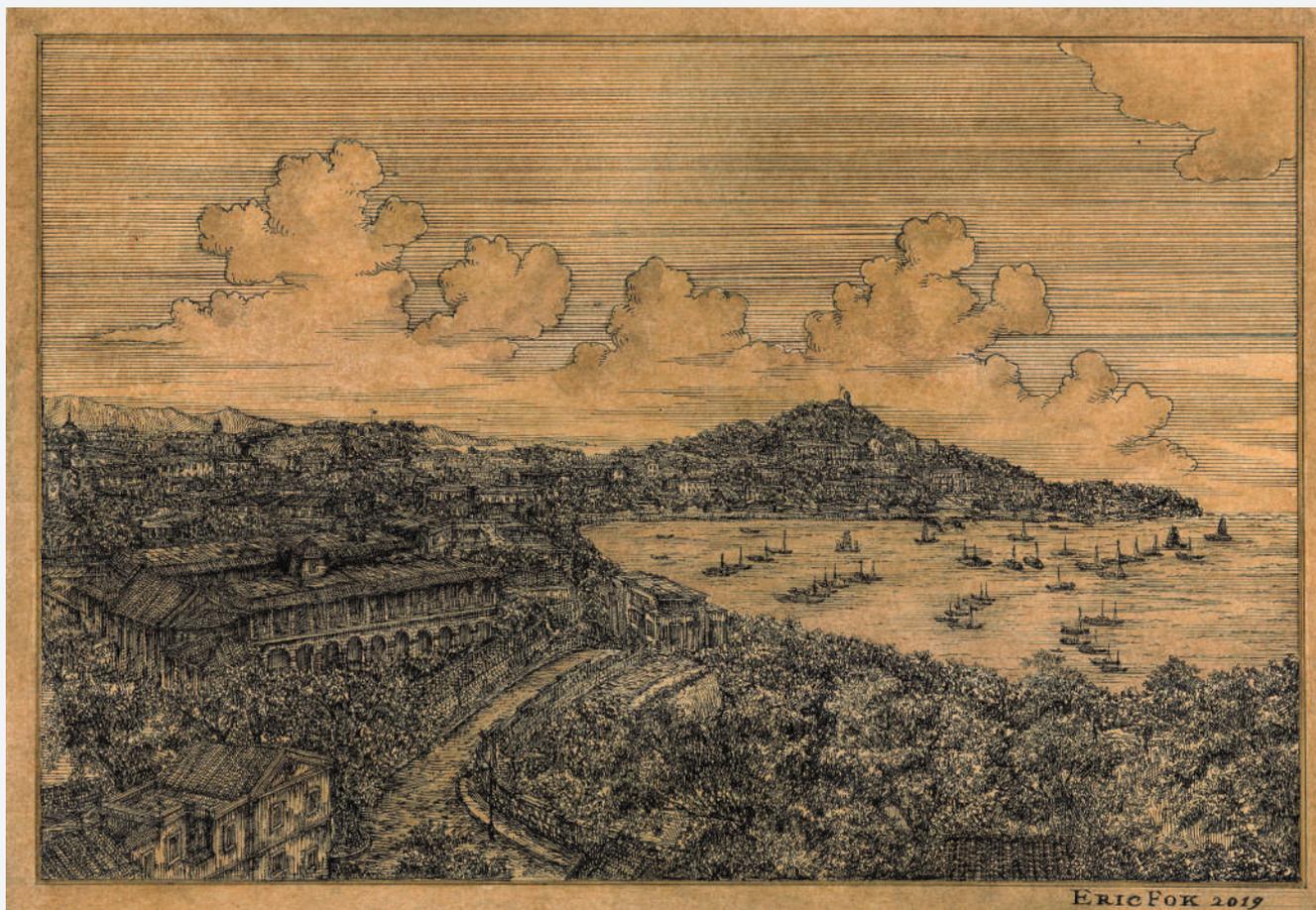
Uma Pérola do Mar • Dedicada a mostrar as mudanças urbanas de Macau desde 1999, a exposição “Uma Pérola do Mar” vê agora o seu calendário alargado face à pandemia. Mapas, fotografias e outra memorabilia permitem aos visitantes uma viagem na transformação da

antiga vila piscatória numa cidade internacional de turismo e lazer.

Até 22 Fevereiro
Anim'Arte Nam Van
Entrada Gratuita

NOTA

Com vista o controlo da pandemia, os procedimentos de limpeza e desinfecção dos museus e centros de exposição foram reforçados. Os visitantes que entrem num destes espaços devem usar máscara própria e ser submetidos à medição da temperatura corporal, bem como apresentar uma declaração de saúde pessoal do próprio dia e colaborar com as medidas de controlo de circulação de pessoas. Todos os serviços de visita guiada estão suspensos.



Rio das Pérolas: inspiração de poetas

Rio das Pérolas é a nova antologia poética inspirada na região. São 24 os autores que compõem uma obra de memórias e de inspirações fluídas como as águas do Rio das Pérolas

Texto | Catarina Mesquita

Ilustração | Eric Fok

António Graça Abreu, Fernanda Dias, Fernando Sales Lopes, Henrique Levy são alguns que se reúnem em *Rio das Pérolas*, uma antologia poética que visa demonstrar a fluidez na escrita que se faz sentir no território tal como as águas do rio.

Lançada recentemente pela editora Ipsis Verbis, a obra surge da intenção de António MR Martins, coordenador da obra, reunir vários textos de autores com fortes ligações a Macau. António

MR Martins reside actualmente no território e já havia participado em 2017 no Festival Literário de Macau – Rota das Letras, tendo ficado assim a vontade de criar aquela que agora é a obra *Rio das Pérolas*.

De acordo o responsável por esta compilação, e também ele poeta, o rio e a poesia assemelham-se pelas histórias que em si transportam. “*Rio das Pérolas* é a ampla libertação das palavras e dos autores que as colocam em forma de

serem lidas, numa reunião inspirada com sentido que abraça a escrita poética em todos os seus patamares”, escreve o coordenador.

Segundo o prefácio, da autoria de Ana Paula Dias, percebe-se que esta é uma obra com poemas que reflectem o cariz específico de Macau, seja pela descrição de “locais, paisagens, pessoas, palavras, sabores e sensações que são pertença desta geografia física, humana e cultural.” “Nos diversos autores e na diversidade dos seus estilos poéticos, Macau, além da exterioridade concreta do espaço, é o lugar escolhido para interrogarem a legibilidade do mundo, as permanências, as errâncias, as contingências e as transformações que a vida acarreta”, acrescenta ainda a autora.

A obra vem assim valorizar a escrita em português feita por quem cá vive e passa seguindo os passos da produção literária feita a partir do século XX como Camões, Bocage e Pessanha que viram em Macau fonte de grande inspiração, relembra também Ana Paula Dias.

Já a capa da obra é da autoria do conceituado artista local Eric Fok, cuja união do território às águas do *Rio das Pérolas* não passa despercebida.

No livro são ainda publicadas também as biografias de cada um dos participantes. O livro está disponível nas livrarias locais e em venda online e tem o valor de 120 patacas.



Rio das Pérolas
Vários autores
Coord. António MR Martins
Ipsis Verbis, 2020
MOP 120

PARA LER



O Macaense: Identidade, Cultura e Quotidiano

Roberto Carneiro, Fernando Chau, José Miguel Simões e Jorge Rangel | Universidade Católica Editora | 2019

Num mundo em constante e rápida mutação, a identidade, a cultura e o quotidiano constituem referenciais muito importantes no dia-a-dia das populações. Nesta obra os autores debruçam-se sobre várias questões entre as quais que papel terá em Macau a identidade macaense, assim como no quadro das estratégias lançadas pelo Governo Central.



What are you thinking?

Un Chi Wai | Gugumelo, 2019

Um livro de ilustração cuja história é deixada em aberto a interpretações. Desenhado pelo artista local Un Chi Wai, este não é só um livro para crianças mas sim para todos aqueles que conseguem, segundo o autor, “sonhar acordados”.



Taotologias

Rui Rocha | Editora Labirinto, 2016

A segunda obra poética de Rui Rocha reúne textos cujo resultado demonstra a ligação forte do autor com as poéticas do Oriente, nomeadamente a chinesa e a japonesa. De acordo com o autor, neste livro trata-se de instantes de Macau. *Taotologias* apresenta-se como a sequência da primeira obra lançada em 2012, *Oriente de Silêncio*.



Macau na escrita, escritas de Macau

Ana Paula Laborinho | Edições Humus, 2010

Esta obra apresenta-se como um trabalho que posiciona Macau como plataforma de comunicação entre diferentes mundos desde os primórdios da instalação portuguesa. As várias línguas que se utilizaram para descrever o território, seja de forma oral ou escrita, preenchem as páginas do trabalho da autora Ana Paula Laborinho.

Chunambeiro



Foto | Álbum Macau 1844-1974, Fundação Oriente, 1989

Até 1873, a zona do Chunambeiro estava completamente isolada e albergava apenas casas de campo de famílias abastadas. Para se transitar entre a Barra e a Praia Grande, era necessário atravessar a colina de Santa Sancha, já que a marginal acabava no Chunambeiro. Em 1871, ficou construído o aterro da zona e dois anos tempos iniciou-se a extensão da rua da Praia Grande, desde o aterro do Chunambeiro até ao Bom Parto. A imagem aqui reproduzida data do início do século XX, quando os aterros marginais entre a Praia Grande e a Fortaleza do Bom Parto estavam concluídos.

É de chunambo que deriva a palavra Chunambeiro, empregada em Macau para de-

signar o antigo local, próximo da fortaleza de Bom Parto, no extremo sul da baía da Praia Grande, onde ora existiram inúmeros fornos que transformavam as conchas de ostras em cal. Também outrora existiu no Chunambeiro a antiga fundição de artilharia e a casa da pólvora organizada por Manuel Tavares Bocarro, no século XVII.

Actualmente, existe a Rua do Chunambeiro que começa na Praça de Lobo de Ávila e termina na Calçada do Bom Parto. Em chinês chama-se Siu Fui Lou Kai que significa Rua do Forno do Cal. Tendo o lago Sai Van como ícone principal, a zona do Chunambeiro continua a ser uma zona relativamente bastante calma da cidade. 



SENTIR **MACAU**
Ao Seu Estilo



DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
www.macaotourism.gov.mo



Macao

Museum

of Art

澳門藝術博物館

澳門新口岸洗星海大馬路 | Avenida Xian Xing Hai, Macau.

開放時間 / **Horário** / **Opening hours**: 上午十時一下午七時 (下午六時三十分後停止入場),
逢星期一休館, 公眾假期照常開放, 免費入場。10h00 - 19h00 (entrada nas galerias até
às 18h30). Encerra às Segundas-feiras, aberto nos dias feriado. Entrada livre.
10 am - 7 pm (last entry at 6:30 pm). Closed on Mondays and open on public
holidays. Free admission.

公交車輛 / **Autocarro** / **Bus**: 3A, 8, 10A, 12, 17

www.MAM.gov.mo

